ANNO XLVII. NUMERO 3. QUARTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Maranguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE DEZEMBRO.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram o capitão João Antonio de Almeida e os alferes João Joaquim Alves de Albuquerque e Arphelim José da Costa Carvalho, todos do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio e a vista da informação do respectivo commandante superior em officio n. 221, de 21 deste mez, e do parecer da junta de saúde que os julgou incapazes de continuarem no serviço activo, resolve de conformidade com o art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferi-los para o de reserva, ficando aggregados ao 2º batalhão.

Officios:

— Ao 1º vice-presidente do Ceará, dizendo ficar sciente de haver assumido a administração dessa provincia, por ter sido exonerado, a seu pedido, o desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia inteirando-o de que, ouvido o inspector da saúde do porto ácerca dos casos de febre amarella, que se deram em 3 praças do corpo de policia, que foram recolhidas ao hospital Pedro II, declarou elle não serem por ora necessarias medidas preventivas especiaes, e recommendando que participe os casos ulteriores, que por ventura se manifestarem nos estabelecimentos a cargo da mesma Santa Casa.

— Ao general commandante das armas, recommendando que mande pôr em liberdade o recruta de marinha, que se acha em observação na enfermaria militar, visto ser incapaz do serviço.

Communicou-se ao capitão do porto.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que deferio a pretenção do tenente graduado do nono batalhão de infantaria, Jeaquim Cardoso de Aguiar e Souza, relativamente ao abono de 3 mezes de soldo, a vista da informação do general commandante das armas, na persuasão de que elle tivera accesso; se assim não é, procede a duvida apresentada quanto a esse abono.

— Ao mesmo inteirando-o de haver o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, bacharel José Julião Rigueira Pinto de Souza, passado no dia 14 do corrente ao bacharel José Francisco de Góes Cavalcante, juiz municipal do termo de Serinhaem o exercicio interino da jurisdicção da vara de direito da comarca do mesmo nome.

— Ao mesmo, remettendo cópia do aviso circular de 26 de novembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da fazenda recommenda, para evitar-se futuras reclamações, que tenha inteira execução nesta provincia as disposições dos arts. 331 e seguintes do cap. 3º do regulamento das alfandegas, nos casos de salvação de navios naufragados no litoral da mesma provincia.

— Ao mesmo declarando, em solução ao seu officio, que a Horacio de Gusmão Coelho deve-se continuar a abonar, como bem resolveu a junta dessa thesouraria, vencimentos do lugar de escrivão das officinas do arsenal de marinha até o dia anterior ao 1º de janeiro vindouro, em que tem de ser posto em execução no almoxarifado do mesmo arsenal o regulamento n. 4,364, de 15 de maio do anno passado, que extinguio aquelle lugar.

— Ao mesmo, autorisando-o, de conformidade com a sua informação, a mandar pagar a Bernardo Freudenthal sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto n. 2,884, do 1º de fevereiro de 1862, a quantia de 500$000, como retribuição não só dos seus serviços medicos, prestados á população indigente accommettida da febre amarella no termo do Bom Conselho, mas tambem dos medicamentos, que empregou no desempenho dessa commissão.

— Ao mesmo communicando, que, segundo consta de aviso do ministerio da agricultura de 13 do corrente, foi designado á requesição desta presidencia, o engenheiro Raphael Archanjo Galvão Filho para incumbir-se da rectificação dos estudos, relativos a canalisação do rio Capibaribe, tendo por ajudante o engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa; devendo considerar-se installada essa commissão, quando aqui chegar o engenheiro nomeado.

— Ao mesmo, declarando, para os fins convenientes, que pelo commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro foi autorisado o negociante João Fernandes Lopes para receber a quantia de 248$360, de que trata o officio da presidencia de 25 de outubro ultimo.

— Ao mesmo, transmittindo para os devidos fins, as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha, relativas ao mez de novembro ultimo, bem como o parecer da junta de saúde, que as examinou.

— Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar entregar ao thesoureiro da irmandade de S. Sebastião da igreja do Bonito, Felix Fernandes Portella, mediante fiança idonea a quantia de 1:170$000, que se acha em deposito, proveniente do beneficio da parte de loteria extrahida ultimamente a favor das obras daquella igreja.

— Ao mesmo, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que, de conformidade com a requesição do Exm. presidente da Parahyba, seja levantada a hypotheca de 100:000$000, resto da de 215:000$000, que prestou o barão do Livramento nessa thesouraria, na qualidade de contratante de diversas obras naquella provincia.

Participou-se ao mencionado presidente.

— Ao Dr. chefe de policia para providenciar, a fim de que, conforme solicita o provedor da Santa Casa de Misericordia, não sejam remettidos para o hospital Pedro II, como enfermos, no caso de serem alli tratados, individuos loucos, cujo destino seria o hospital de alienados, se ainda houvesse espaço para outros, além dos que acham neste estabelecimento já estreitamente accommodados.

— Ao capitão do porto, dizendo que póde enviar para a côrte no vapor *Arinos* os recrutas de marinha, Manoel Gomes de Sant'Anna, Manoel Jeronymo de Souza, Antonio Ferreira da Silva, Joaquim José de Sant'Anna e José Vicente de Paula, os quaes foram considerados aptos para o serviço.

Fez-se o necessario expediente a este respeito.

— Ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*, recommendando que sobr'esteja na remessa para a Bahia, até segunda ordem, do grumete recrutado Manoel Joaquim de Vasconcellos.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer ao 2º batalhão de infantaria, em virtude de requisição do general commandante das armas, os instrumentos de musica, constantes do incluso pedido.

Communicou-se ao general.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando o engajamento do paisano José Vitalino de Souza Frazão, se tiver idoneidade.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes, declarando que, por não existir credito para as despezas, na importancia de 7:903$560, com a pintura e concertos de que precisa a ponte denominada Sete de setembro, nesta data sollicita-se do ministerio da agricultura a expedição das convenientes ordens, para que a thesouraria de fazenda seja habilitada a satisfazer essa despeza, depois do que serão executados aquelles concertos, e quanto á medida que propõe, de ser um guarda encarregado de vigiar a mesma ponte, não póde por ora ter lugar.

—o inspector da thesouraria para fazer intimar o proprietario da barcaça *Senhora dos Navegantes*, Bartholomeu Lourenço, para recolher a quantia de 275$000, em que foram orçados os estragos feitos na supradita ponte pela referida barcaça.

— Ao juiz de direito Miguel Gonçalves Lima, declarando que sem estar de posse do decreto de 3 de novembro ultimo, que designou a comarca da Boa-Vista para o seu exercicio, não póde assumir as respectivas funcções, visto dispôr o art. 11 do decreto 4302 de 23 de dezembro de 1868, que o empregado no ministerio da justiça não entre em exercicio sem titulo, salvo quando o serviço publico o exija, clausula que deve ser consignada no acto da nomeação, o que não consta se tivesse dado á seu respeito.

— Ao promotor publico da comarca de Santo Antão, recommendando que empregue as diligencias legaes, afim de que tenha regular andamento o processo crime, instaurado pelo delegado desse termo contra Francisco José Peixoto, que, segundo participou o Dr. chefe de policia, ferira com um tiro ao tenente Alexandre José Gomes.

— Ao commissario vaccinador provincial para remetter com brevidade algumas laminas ou tubos, contendo puz vaccinico, afim de serem enviados ao Exm. presidente da Parahyba, que sollicitou.

Portaria:

Ao conselho de compras do arsenal de guerra, transmittindo, para ser satisfeito, o pedido de pesos de ferro do systema metrico, necessarios ao uso do almoxarifado daquelle arsenal.

Communicou-se ao director.

Despachos:

Arphelim José da Costa Carvalho.— Passe portaria transferindo para o serviço da reserva.

Antonio José Duarte. — Requeira inspecção de saude nos termos da lei n. 276 de 7 de abril de 1851.

Barão do Livramento. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Companhia *Recife Drainage*. — Nos termos explicitos do art. 31 do contrato celebrado em 18 de dezembro de 1865, o governo provincial só é obrigado a conceder á empreza, gratuitamente ou por aforamento, os terrenos de que elle poder dispôr, não competindo-lhe em caso algum desapropriar os de particulares, de que a mesma empreza venha a necessitar para obras de qualquer natureza.

Francisco Antonio Magalhães Carvalho.—Informe o Sr. marechal commandante das armas.

Francisco Luiz de Vasconcellos. — Concedo o praso de trinta dias.

Ignez Francisca da Conceição Brum.—Junte ao requerimento anterior, volte ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Irmandade do glorioso S. Sebastião, erecta em sua igreja na villa do Bonito.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Josepha Maria do Espirito Santo.—Nesta data se manda pôr em liberdade o filho da supplicante.

João Manoel da Costa Figueirôa.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia, ouvindo o director do Asylo.

João Joaquim Alves de Albuquerque. — Passe portaria transferindo para o serviço da reserva.

João Antonio de Almeida —Passe portaria transferindo o supplicante para o serviço da reserva.

Joaquim Gonçalves Ayres. — Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

José Fructuoso da Silva.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio.

Manoel Eloy Mendes. — Entreguem-se os documentos juntos á primeira petição, dos da ultima dê-se certidão.

Bernardo Freudenthal. — Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda com o officio desta data.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Ao Exm. general commandante das armas, participando haver-se mandado satisfazer o pedido do 9º batalhão de infantaria, á que se refere o seu officio de 27 do corrente, sob n. 274.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, accusando, de ordem da presidencia, a recepção do officio de 27 do corrente, á que veio annexa uma copia de relatorio, dirigido ao Exm. Sr. ministro da agricultura.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1870.

Por esta secretaria se faz publico para o conhecimento de quem interessar possa os editaes abaixo transcriptos do juiz de direito da comarca de Santo Antão, pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de escrivão do jury e execuções criminaes dos termos de Santo Antão e Escada.

Os pretendentes deverão apresentar no praso de 60 dias á contar d'esta data os seus requerimentos devidamente instruidos na fórma da lei.

O secretario,
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

Cópia.—O Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessôa, cavalheiro das ordens da Rosa e Christo, e juiz de direito da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial que Deus guarde etc.

Faço saber que achando-se vago o officio de escrivão do jury e execuções criminaes d'esta cidade da Victoria, por não ter o serventuario vitalicio Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima, tirado o respectivo titulo para o qual foi nomeado pelo governo imperial, e o mesmo ter mudado de residencia, convido ás pessoas que pretenderem o mesmo officio a apresentarem seus requerimentos dentro do praso de 60 dias, contados da publicação deste, como determina o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Victoria, aos 7 de dezembro de 1870.

Eu, Belarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão interino do jury, escrevi.

Caetano Estellita Cavalcante Pessoa.

Ao sello ex-officio V. S. S. ex causa.—Estellita. Conforme.—O escrivão interino do jury, Belarmino dos Santos Bulcão Filho.

Edital.

O Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e da de Christo, juiz de direito desta comarca de Santo Antão, termo da Escada desta provincia de Pernambuco por S. M. Imperial, que Deus guarde etc,

Faço saber aos que interessar possa que se acha em concurso por tempo de 60 dias contados desta data o cartorio do jury e execuções criminaes deste termo da Escada comarca de Santo Antão desta provincia de Pernambuco creado pelo art. 108 da lei de 3 de dezembro de 1841 e que se acha vago por desistencia que fez o serventuario nomeado Mathias de Albuquerque Mello Junior, aceita por decreto de 26 de junho de 1866, e convido aos pretendentes ao mesmo officio para, dentro do referido praso, apresentarem as suas petições perante este juizo instruidas na fórma determinada nos arts. 11 e 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado na forma do estylo. Dado e passado nesta villa da Escada aos 26 de dezembro de 1870.

Eu, Thomaz Rodrigues Pereira, escrivão interino do jury, o escrevi.—Caetano Estellita Cavalcante Pessôa.

Ao sello ex-officio.—Valha sem sello ex-causa. Estellita. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé.

Eu, Thomaz Rodrigues Pereira, escrivão interino do jury, o escrevi.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia da provincia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1871.

N. 4. — Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Lopes Machado, á disposição do Dr. juiz municipal da 1ª vara, afim de cumprir a pena a que foi sentenciado.

A' ordem do subdelegado do Recife, os subditos inglezes, Frauck Jobson, Artur Cooper, Charls Aban, John Coak, Archoy, Siency e Gueylai, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de S. José João, escravo do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, João Moreno de Siqueira, para recruta.

A' ordem do do Peres, Umbelino Pedro Alexandrino, por crime de ferimentos graves.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diôgo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia.— O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1870.

(Continuação)

ITALIA.

Esta importante potencia da Europa vio despontar o anno de 1870 sôb os mesmos carregados aspectos que a tinham atormentado no correr do anno precedente; e, como neste, o anno que findou hontem, foi-lhe um doloroso martyrologio, quér quanto á guerras intestinas, quér quanto aos vêxames de sua enorme e pesadissima divida, que lhe trouxe as finanças embaraçadas e a politica em continuados apuros.

Os atropellos das suas finanças foram ainda, no anno de 1870, sobremodo augmentados pelos graves encargos que lhes trouxe immediatamente a manutenção de um respeitavel exercito em pé de guerra.

Se houve um paiz que, menos acostumado do que a Hespanha aos conflictos interiores, tenha-lhes supportado os embaraços e tédios, no correr do anno findo, foi a Italia esse paiz.

Durante quasi todo o anno, em diversos pontos da Italia, se produziram varias desordens e conflictos, mais ou menos serios, mas quasi logo reprimidos, que pareciam todavia ligar-se á um plano geral de agitação.

Varios bandos appareceram sôb o commando de chefes, que procediam gravemente em nome da republica universal, e essas revoltas tinham sempre um tal ou qual caracter e particularidades mysteriosas, que não eram para desprezar.

Em todas essas agitações, parece evidente ter andado o dedo de Mazzini, que se dizia o chefe dos revolucionarios do grande partido internacional republicano, e á essa supposição é-se levado até certo ponto pela apparição de dous filhos de Garibaldi em diversas d'essas agitações, entre as quaes figuram em primeira linha a da Calabria e a de Catanzaro.

O governo do Sr. Lanza, enganado por falsas apparencias e mentirosas informações, deixou-se lograr em sua boa fé n'esse negocio da Calabria por Menotti Garibaldi, que só mais tarde foi reconhecido com um dos chefes das agitações, em cujo seio já se achava seu irmão Ricciotti, ambos manejados por Mazzini, o mais terrivel e o mais arrojado de todos os conspiradores.

Ha onze annos que a Italia trabalha na sua obra de emancipação; e, hoje, que é completamente livre em toda a extensão da peninsula italica; hoje, que ella forma um só e grande povo, o que todo o mundo tinha considerado como um sonho; hoje, vê-se esse paiz coagido á lutas constantes e interminaveis, tendo quasi por unica causa o orgulho implacavel e solitario de um homem, de um conspirador terrivel, que não a deixa um instante em paz!

Mas não foram só essas as apprehensões do governo da Italia. Outra especie de agitações tambem se manifestou no seio do paiz, agitações que talvez tivessem alguns laços de união com as precedentes. Queremos fallar das *gréves* de operarios, uma das quaes, em Genova, poz em alarma não só a Italia, mas tambem a Europa, que vio n'ella a possibilidade de um incentivo á uma agitação geral.

Tres mil operarios filiados na sociedade internacional, fizeram saber que sahiriam para o campo nos seguintes casos:

1.º Se o governo italiano tomasse alguma providencia hostil á internacional.

2.º Se fossem mandados sahir de Genova os emigrados estrangeiros.

3.º Se os patrões fechassem effectivamente as officinas.

Ora, se um tal exemplo fosse seguido pelas ramificações da *Internacional* nos outros paizes da Europa, era muito de receiar sérias e gravissimas complicações em todos, e d'ahi difficuldades terriveis para os respectivos governos.

Mas, não antecipemos os acontecimentos, e sigamos a ordem chronologica dos factos.

Entre os fins de 1869 e os principios de 1870, terminou a crise ministerial na Italia, organisando o Sr. Lanza o gabinete, em cujo programma predominavam idéas economicas pela boa administração das finanças e pela boa ordem da administração, promettendo-se economias no exercito e armada, sem todavia diminuir-lhes as forças.

O Sr. Sella, ministro das finanças, apresentou ao parlamento em fevereiro varios projectos financeiros, que desde logo grangearam poucas probabilidades de serem aceitos pela maioria. Os jornaes, que apoiavam o governo, combatiam esses projectos, e a esquerda parlamentar não se podia resignar a dar a sua approvação á um tratado feito com o banco nacional, que ella continuava a chamar *banco-sardo*.

Os ministros apresentaram á camara as modificações do orçamento de 1871 e a lei do exercicio provisorio. As modificações do orçamento elevaram as despezas á 1,111 milhões, e a receita á 950 milhões, sendo, portanto, o deficit de 161 milhões.

O ministro da guerra mandou licenciar á trinta mil homens do exercito, sem tempo determinado, e, essa medida que foi louvada pela imprensa, trouxe um grande allivio ao orçamento que bem carecia de muitos d'esse genero.

Nos fins de março vio-se a Italia á braços com uma grande agitação, que rebentou simultaneamente em Padua, Placencia, Modena, Renia e Bolonha, e cujo fim era derrubar o governo de Victor Emmanuel.

Todos esses movimentos eram ramificações de uma rebellião geral mazzinista, com o proposito de proclamar a republica, e que, sendo sorprendida á tempo e abafada pelo governo, apenas póde transpirar n'aquelles lugares, onde foi suffocada pelas tropas de Victor Emmanuel, á despeito de se ter procurado corromper estas no sentido da insurreição.

A' proposito d'estes factos foi o governo interpellado nas camaras, e respondeu com explicações satisfactorias á espectativa da representação nacional.

Nas camaras de Florença o deputado Deboni interpellou o governo sobre o seu comportamento com referencia ao concilio. O ministro dos negocios estrangeiros respondeu que o gabinete, confiando na autoridade das leis e da liberdade religiosa, e mantendo a sua resolução primitiva de se abster de qualquer intervenção, se limitaria a applaudir os esforços conciliadores dos bispos italianos; mas que, conformando-se com o principio da separação da igreja do estado, deixaria a igreja definir livremente os dogmas.

A camara approvou a ordem do dia pedida pelo ministerio.

As desintelligencias entre os governos de Italia e de Marrocos foram resolvidas amigavel e satisfactoriamente, por intermedio dos bons officios da Hespanha.

Em maio appareceram novas desordens em varios pontos da Italia, e os estudantes de Napoles tiveram sua parte nas desordens. O governo mandou fechar a universidade e tomou varias providencias, para que a revolta dos estudantes não progredisse.

Entre os bandos dos insurreccionados, nos varios pontos flagellados pelas novas revoltas, appareceram alguns bandos de verdadeiros salteadores, que infestaram uma grande parte do paiz, e que foram perseguidos sem treguas pelas forças do governo de Victor Emmanuel.

O presidente do conselho de ministros oppoz-se na camara á proposta que tinha por fim reduzir os juros da divida publica. Essa proposta teve uma ampla discussão, sendo afinal retirada pelo seu autor.

A commissão encarregada de dar parecer sobre os projectos do Sr. Sella, leu o seu relatorio, no qual propoz varias emendas.

O ministro tinha demonstrado um deficit de 116 milhões, ao qual esperava fazer face, continuando o accrescimo das rendas publicas, por meio de certas economias e de um augmento de impostos de 75 milhões.

A commissão admittio alguns d'esses augmentos de impostos e rejeitou outros, e, para cobrir o deficit resultante, propoz os recursos extraordinarios que trariam ao thesouro os 11 milhões e meio que a França tem de pagar, logo que se achem concluidas as obras do tunel do monte Cenis, e o producto do augmento do imposto da taxa sobre os bens moveis, que de 12 por cento seria elevado á 13 por cento. Ainda mais: a commissão approvou o contrato que fez o governo com o banco para o serviço do thesouro, e concedeu a autorisação pedida pelo ministro para alienar as rendas até á somma de 80 milhões, afim de fazer face ás primeiras necessidades.

A commissão dos negocios da guerra leu o seu relatorio sobre o orçamento militar, no qual propoz medidas que redundavam em uma economia de 5 milhões, sem todavia diminuir os quadros do exercito.

A camara approvou, á 7 de maio, o orçamento por grande maioria de votos, depois de ouvir o Sr. Sella, que defendeu brilhantemente as reducções feitas no orçamento da guerra contra os botes da opposição, que queria que passasse o orçamento sem essas reducções.

Como se vê, esse systema de fazer opposição foi inteiramente novo e apregoado na Italia. Em toda a parte são os ministros que mantém os orçamentos, que são combatidos pela opposição como exagerados; na Italia deu-se o inverso: ao passo que o governo queria reduzir, aceitando as emendas justas e rasoaveis da commissão de exame, a minoria em opposição queria manter os orçamentos, taes como foram apresentados á camara!

O conde de Trani, irmão do ex-rei de Napoles, reconheceu o reino da Italia, causando esse reconhecimento uma sensação bastante grande entre os partidarios de Francisco II.

Em principio de junho recrudesceu a insurreição em varios pontos; mas, foram tão acertadas as providencias do governo, que foram suffocadas todas as guerrilhas e aprisionados muitos insurgentes.

A attitude da camara para com o governo modificou-se sensivelmente, e as economias que este pretendia fazer nos orçamentos começaram a ser batidas em junho. Entretanto o governo lutou, e lutou muito, e, embora por pequena maioria, conseguio obter as ultimas economias que desejava fazer passar na camara, e assim entrou em vias de equilibrar os orçamentos.

Nesse tempo foram interrompidas as relações diplomaticas com Portugal, por se ter recusado o duque de Saldanha á receber o embaixador de Italia em Lisbôa, visto lhe ter constado muito seriamente que esse ministro estigmatisára o golpe de estado que formára alli a dictadura, envolvendo-se assim nos negocios internos do reino e quebrando a sua neutralidade.

Felizmente, porém, para os dous paizes, pouco durou essa desavença, que, depois de mutuas explicações foi substituida pela cordial harmonia que reinou sempre entre os dous governos.

Ainda em junho foram ractificadas as clausulas de um tratado assignado entre a Prussia, Italia e Suissa, para a construcção de um caminho de ferro, que deve ligar a Prussia com a Italia, passando pela Suissa, e atravessando sob um tunel o monte *Saint-Gothard*.

Foi tambem em junho que se verificou a *grève* dos operarios de Genova, de que ácima fallamos. O governo portou-se nessa emergencia com muita discrição, e as cousas tomaram seu curso natural, depois de algumas prisões e muitos conselhos.

Abrio-se em Italia nesse tempo uma subscripção, cujo fim era offertar uma corôa real á Victor Emmanuel. O monarcha liberal agradeceu a honra aos promotores da idéa, para que estes levassem o seu agradecimento á todos os signatarios da subscripção e lhes pedissem que destinassem as quantias subscriptas á fundação de um hospital de cégos em Florença

Foi eloquente essa prova de patriotismo do rei laureado, que unificou a Italia.

Finalmente em julho, por occasião da discussão do orçamento dos negocios estrangeiros a camara dos deputados se occupou com a questão romana.

Respondendo ás interpellações do Sr. Manciani, o ministro dos negocios estrangeiros resumio assim a politica do gabinete: respeitar a liberdade da igreja, mas salvaguardar os direitos do estado e as leis civis. Se a Italia, disse elle, não se associou ás interferencias das outras potencias no que diz respeito ao concilio, foi porque sua posição para com Roma lhe ordenava uma séria abstenção.

Quanto á occupação de Roma pelas tropas francezas, o Sr. Visconti Venosta disse que suppunha que as intenções da França estavam mui longe de a fazerem cessar, e que, por consequencia, o gabinete italiano, pelo respeito devido á si proprio e por sua dignidade, devia perseverar em sua politica de reservas e de espera; e accrescentou que a peior politica á seguir na conjunctura em que se achava a França seria a de escolher aquella occasião para crear-lhe difficuldades e fazer crer que a Italia—desejava uma solução violenta da questão romana.

A' esse tempo já tinha a França declarado a guerra á Prussia; e, á vista da attitude dos outros estados allemães do norte e alguns do sul, que se gruparam em torno da Prussia, formando causa commum com ella, a França tratou de reunir todas as suas tropas nas fronteiras allemães, e desde então começou a fallar-se na evacuação de Roma.

Na sessão das camaras italianas do dia subsequente á interpellação ácima, o deputado Laporta censurou o governo que devia denunciar a convenção de setembro, votada pela França, procedimento que devia provocar desordens no interior do paiz.

O Sr. Lanza respondeu que era extraordinario que a esquerda da camara tivesse esperado aquelle momento para dizer que a convenção devia ser denunciada.

Accrescentou que semelhante politica impediria a evacuação de Roma, desejada por todos os Italianos, e seria indigna da Italia por isso que creava embaraços á França, no momento em que aquella potencia estava empenhada em uma guerra.

« O governo, disse o Sr. Lanza, poderá garantir os interesses e a honra do paiz no meio das difficuldades presentes que elle tem de conjurar. Não teme as ameaças de desordens, que serão reprimidas de qualquer parte que provenham e repellirá sempre pretenções emanadas de uma iniciativa individual. »

O governo italiano formou tres acampamentos: um em Chiavone ao lado de Toscana, commandado pelo general Pinelli; outro nas Marcas, sob o commando de Cadorsio; e o terceiro nas fronteiras napolitanas, ás ordens de Petineugo.

O commando em chefe destes tres corpos foi confiado ao principe Humberto.

O governo francez tomou com effeito a resolução de fazer evacuar Roma, e nesta sentido declarou-se que seriam expedidas as ordens necessarias se o gabinete de Florença tomasse a responsabilidade de se conformar com as estipulações da convenção de setembro, que a propria França já tinha rompido depois dos negocios de Mentana.

Ao tempo em que á monsenhor Chigi, nuncio de S. S. em Paris, era annunciada pelo duque de Grammont a noticia da evacuação immediata de Civita-Vecchia, o Sr. de Banneville, ministro da França em Roma, recebia ordem do seu governo para notifica-la officialmente ao santo padre.

As explicações dadas ao monsenhor Chigi e ao cardeal Antonelli foram que *a medida era dictada a França por considerações militares e não politicas, que a França tinha carencia de todos os seus soldados, e que o regresso das tropas de occupação devia estar concluido antes de 15 de agosto.*

O governo pontificio nenhuns passos dirigio no sentido de obviar a execução dessas medidas, e não se mostrou apprehensivo pelo seu resultado.

A Italia incumbio-se de guardar os estados pontificios, e a sua protecção nas circumstancias da França, equivalia á uma verdadeira posse moral.

Na situação em que se achava a Europa, parece ter havido perfeito acordo entre a Italia e a Austria, quanto á occupação dos estados pontificios pelas tropas italianas, acordo que sem duvida se não teria dado se não fosse a guerra franco-prussiana.

E limitar-se-ha o acordo entre essas duas potencias aos negocios de Roma? Ou estender-se-ha elle á todas as eventulidades da situação européa?

A neutralidade da Austria e da Italia tem muitos pontos de contacto e semelhança, visto como entre os dous paizes existe uma dupla corrente de sympathias e de interesses. Visinhos não ha muitos separados, e hoje reconciliados, esses dous estados são interessados em marchar de acordo na sua politica, em presença das profundas perturbações que dominam a Europa. Parece, pois, evidente, que elles se tenham procurado entender sobre sua attitude commum com o fim de garantir suas reciprocas posições.

Nesse sentido disseram os jornaes de Vienna que era a missão de que o conde de Vitzthun foi incumbido para o gabinete de Florença.

O general italiano Pittineugo foi encarregado de guardar as fronteiras dos estados pontificios, depois da sahida das tropas francezas de occupação, com um corpo de exercito de quinze mil homens, segundo as estipulações da convenção de setembro, o qual formou um cordão militar nas fronteiras romanas para as proteger contra qualquer aggressão exterior.

Nas regiões catholicas da França reinou desde logo uma immensa exasperação contra o governo, pelo facto da retirada das tropas francezas de Romá, e o governo, temendo alguns actos de violencia, que o pozessem em sérios embaraços, occupou-se do negocio e declarou que, antes de tomar essa resolução, tinha obtido por parte da Italia garantias sérias e positivas para a independencia e segurança dos estados pontificios.

As preoccupações, á que estes incidentes deram lugar alem dos Alpes, acharam promptamente um echo no parlamento italiano.

O Sr. Laporta pedio que o governo se aproveitasse do ensejo para denunciar a convenção de setembro, afim de recobrar toda a sua liberdade de acção, exonerando-se de qualquer obrigação.

O Sr. Lanza, em nome do governo, fez as mesmas declarações que fizera precedentemente o Sr. Visconti Venosta, por occasião da declaração de neutralidade, isto é, que não era digno da Italia crear naquella occasião embaraços á França.

Em quanto assim procedia o governo italiano, rebentaram novas insurreições em varios pontos do norte e sul da Italia. As noticias da Calabria tornaram-se assustadoras, e na Lombardia e em Milão houveram pronunciamentos notaveis no sentido mazzinista.

No parlamento italiano foi o governo interpellado pelo deputado Scialoja acerca da questão romana. Manifestou elle o desejo de que não houvesse a lamentar-se outro Aspromonte ou outro Mentana, e pedio que o ministro operasse energicamente.

O general Cialdini censurou a maneira de proceder do ministerio, e especialmente a do ministro da guerra, mas os ministros Sella e Lanza protestaram contra o modo porque aquelle general se expressara.

Depois disto o general Cialdini continuou a fallar da politica interna, assim como da situação da Italia e da Europa. Disse que se o ministerio reorganisasse o exercito, poderia contar com o seu apoio e com o dos seus amigos.

O Sr. Sella defendeu o ministerio e o seu programma. O Sr. Visconti Venosta, ministro dos negocios estrangeiros, fallando do conflicto franco-prussiano, manifestou a esperança que tinha de que aquelle conflicto se conservaria circumscripto e disse que o governo italiano guardaria a neutralidade, e circumscreveria em uma politica de observação attentiva.

Relativamente á questão romana o Sr. Visconti Venosta, disse que a França, por iniciativa propria, quizera respeitar novamente as disposições da convenção de setembro e que a Italia adhirira a essa revolução.

Mas como a violencia não podia resolver uma questão moral, como é a questão romana, o governo não permittiria á ninguem que lhe tirasse a iniciativa de decidir aquella questão.

O Sr. Lanza fez ver que o programma de economias e de novos impostos formulado pelo ministerio já estava em parte realisado, accrescentando que correspondia perfeitamente ás condições em que se achava a Europa e a Italia até aos ultimos acontecimentos.

Disse que o ministro nunca pensou em desorganisar o exercito, o qual se achava em melhores condições do que n'outro tempo. Accrescentou que o ministerio faria respeitar as leis, não soffrendo que a acção do governo fosse substituida pela iniciativa particular.

O deputado Scialoja declarou que estava satisfeito com a resposta do ministerio e propoz que se tomasse nota das suas declarações para quando o assumpto fosse tratado em ordem do dia.

Em consequencia das revoltas, o grande agitador Mazzini foi preso em Palermo, onde se achava disfarçado, e foi recolhido á fortaleza napolitana de Gaeta.

A camara italiana havia destinado o dia 17 de agosto para o exame das medidas financeiras relativas aos armamentos. Notou-se grande agitação nos membros do parlamento. Foram apresentadas differentes propostas tendentes ao exame dos documentos apresentados pelo governo, assim como a situação das forças dos exercitos de mar e terra.

Apresentou-se uma emenda para que fosse reduzido o credito á dez milhões, visto não ser a Italia obrigada a guardar a fronteira pontificia; outro deputado propoz que se applicasse aquelle credito ao ministerio do interior, para que se apressasse o augmento e mobilisação da guarda nacional.

Votou-se que se confiasse á commissão o cuidado de examinar a opportunidade de se adoptarem certas medidas tendentes ao armamento e a prohibição da exportação das farinhas e dos cereaes em grão.

Na sessão de 19 o Sr. Visconti Venosta, respondendo á uma interpellação, disse que, depois de Mentana, a convenção de setembro havia sido considerada pela França e pela Italia como estando em pleno vigor; disse mais que o governo se abstinha de suscitar a questão romana, para não compromettêr a questão da evacuação.

Na sessão do dia 29 foi approvada a seguinte ordem do dia:

« A camara, approvando o procedimento politico do ministerio, tem a confiança de que elle se occupa em dar á questão romana uma solução conforme aos votos da nação.»

Os acontecimentos foram seguindo sua fatal marcha para a França. Desde as fronteiras allemães foram os exercitos francezes soffrendo uma série continuada de desastres, até que, em Sedan, depois de tres longas jornadas de combates, rendeu-se ao exercito allemão um grande corpo de exercito francez e Napoleão constituio-se prisioneiro de guerra.

Esse tristissimo facto causou um medonho estampido em toda a França, e, soando lugubremente em Paris, repercutio em toda a Europa o seu echo terrificante.

A Italia estremeceu convulcionada: a convenção de setembro tinha cahido com o imperio francez, que o povo de Paris, que o povo de toda a França derrubára substituindo-o pela republica!

Retirado o exercito francez de Roma, disimadas as legiões estrangeiras pelas deserções de francezes e allemães, que corriam a combater pela sua patria, cahido o imperio, que mantinha a convenção de setembro, a Italia não póde resistir ás tentações de completar os seus sonhos, approveitando-se da opportunidade, e o governo de Florença dirigio ao seu agente em Roma uma nota, na qual expoz o seu programma com referencia á capital do orbe catholico.

Eis esse documento em sua integra. Basta a sua leitura para que o espirito menos prevenido comprehenda todo o alcance das ambições da Italia:

« Florença agosto de 1870. « Sr. commendador. —O governo do rei acolheu, como é notorio, com viva satisfação, as informações verbaes e inteiramente particulares do Sr. Nardi, na sua proxima vinda á Florença.

«Sem dar á taes informações o caracter de uma iniciativa da côrte de Roma, poderá V. Exc. servir-se dellas como ponto de partida para expor a S. Eminencia o modo porque o governo do rei entende dar á questão da unidade territorial da nação, uma solução tão urgente como inevitavel.

« Recommendo a V. Exc. que elimine do principio á fim qualquer controvercia ou discussão no terreno do direito.

« Se o governo do rei, em attenção á fé da maioria do povo italiano e aos principios de liberdade religiosa, que sempre proclamou, pelo melhor modo ao seu alcance e procurou fazer sustentar, está disposto a acolher todas as modificações que importem na segurança e independencia da Santa Sé e do chefe supremo da religião catholica, assegurando lhe todas as garantias e prerogativas indispensaveis, para cumprimento da sua missão espiritual; com tudo não reconhece outro direito além do direito nacional á plena e absoluta integridade do territorio da nação.

« Este direito, repetidamente proclamado pela representação nacional, admittido pela convenção de setembro de 1864, que excluindo toda a intervenção estrangeira, quiz fazer da questão do poder temporal, uma questão simplesmente interna e italiana, este direito affirmado sempre pelo governo do rei, ainda mesmo nas infructuosas tentativas de conciliação com a Santa Sé, só agora se vai effectuar e decretar de facto.

« Tomando em consideração as condições, e ainda mais, as tradições e costumes da curia romana, o governo do rei não póde esperar, nem quereria exigir um assentimento, nem mesmo uma tacita acquiescencia da parte da Santa Sé, para a solução de facto, que vai dar-se á questão romana.

« V. Exc. fará conhecer á S. Eminencia o desejo vivissimo e sincero do governo do rei, principalmente no interesse da autoridade e dignidade da igreja e da paz das consciencias, que é preciso destruir toda a apparencia de rigor e de violencia.

« Se prevalecerem em Roma, com grande pesar nosso, outros sentimentos, o governo do rei e V. Exc. poderão dar a mais formal e solemne certeza de que nunca, em qualquer contingencia, tomaremos outra norma de producção para com a santa igreja, senão a dos mais altos sentimentos de reverencia e inalteravel respeito para com o chefe augusto da religião e para com a igreja.

« Expostos estes principios, V. Exc., attendendo a formal e directa representação do governo do rei á côrte de Roma e ás potencias catholicas, fará a S. Eminencia as seguintes declarações:

« O governo de sua magestade o rei da Italia, em cumprimento da vontade da nação, dos votos do parlamento, e do direito nacional, deliberou que se proceda á annexação ao territorio do reino, d'aquella parte que até hoje tem estado sob o dominio do governo pontificio. Para tal effeito, as regias tropas occuparão o dito territorio.

« O governo e a administração do territorio occupado, passarão immediatamente ao poder da autoridade militar e civil, delegadas pelo governo do rei.

« Até que o parlamento nacional providencie, nada se innovará nas formas de administração civil e judiciaria actualmente em vigor, salvo nos casos em que as exigencias do serviço e da segurança publica o reclamem.

« A occupação da cidade de Roma terá lugar conjuntamente com as outras partes do territorio só para o effeito de simples acto de posse, levantando-se a bandeira nacional no castello de S. Angelo. Cumprido este acto, as regias tropas abandonarão immediatamente a cidade, deixando alli apenas uma companhia de infantaria de guarda á bandeira, e a força dos reaes carabineiros sufficiente para manter a ordem e a segurança publica.

« Desde o momento do ingresso das regias tropas, a força armada existente no territorio romano, entender-se-ha livre. Uma commissão mixta cuidará de auxiliar os estrangeiros que queiram

voltar á sua patria. Os indigenas serão [illegible] tos em nova organisação militar.

« O governo do rei, de accordo com as potencias catholicas, definitivamente provido para constituir á Santa Sé os rendimentos indispensaveis á alta posição do chefe da igreja e da sua côrte e ao serviço do culto, dará á mesma Santa Sé o representativo dos rendimentos cobrados no territorio annexo.

« O governo do rei garante, em face de todas as potencias e de todo o povo catholico, a inviolabilidade da pessôa e absoluta liberdade de sua santidade, da sua côrte e de todas as pessôas á mesma addidas, dos membros do clero, assim como o livre e pleno exercicio do poder ecclesiastico.

« Toda a determinação ulterior, com referencia ás relações da Santa Sé, com o governo do estado, as condições da cidade de Roma, como capital do reino de Italia, e residencia do chefe da religião catholica, o livre exercicio da autoridade espiritual, formarão objecto de especiaes negociações, nas quaes V. Exc. póde desde já assegurar que o governo do rei empregará o espirito de generosidade, moderação e equidade, como corresponde á tão grandes e vitaes interesses. O profundo sentimento religioso do paiz; a tranquillidade de consciencia, e mais que tudo, os principios de franca liberdade, que formam as nossas instituições, obrigam o mesmo governo do rei á um dever severissimo e de que não póde prescindir.

« Queira V. Exc. informar-nos immediamente do acolhimento feito á esta nossa communicação. »

Instigados pelo povo, os ministros do rei da Italia reuniram-se em conselho e deliberaram que as tropas italianas invadissem as fronteiras pontificias, e para justificar esse procedimento, o governo, por intermedio do ministro dos negocios estrangeiros, dirigio duas circulares em data de 29 de agosto e 7 de setembro, aos seus agentes juntos ás potencias européas, nas quaes expoz as razões de ordem politica que levavam a Italia á marchar sobre Roma.

Nesses documentos se estabelecia a necessidade de occupar o territorio romano para manter a ordem e ao mesmo tempo salva-guardar a inviolabilidade do territorio italiano e a segurança do Santo Solio.

O governo ordenou que as tropas deixassem á população o cuidado de se administrar por si mesmo, e recommendou-lhes que não praticassem nenhum acto de natureza a prejudicar as questões politicas e ecclesiasticas.

O corpo de exercito que invadio os estados pontificios era commandado pelo general Cadorna.

No dia 12 de setembro as tropas italianas cercavam Civita-Vechia e Montefiascone, de que se apossaram pouco depois.

Nesse mesmo dia entraram as tropas em Viterbo sem resistencia, e occuparam essa provincia e a cidade de Cornetto sem se disparar um tiro.

No dia 15 chegaram as tropas aos muros de Roma, e o general Cadorna proclamou aos romanos que não levava a guerra, mas sim a paz e a ordem, que deixaria livres as cidades para se administrarem á si mesmas, e que continuaria inviolavel a independencia do Santo Padre.

O Sr. Von Arnim, ministro da Prussia em Roma, foi ter á 16 com o general Cadorna e perguntou-lhe o que pretendia; e, á vista da declaração deste que queria cumprir as ordens do seu governo occupando Roma, o ministro pedio-lhe vinte e quatro horas para ver se reduzia Sua Santidade á uma transacção.

As 5 horas e um quarto da manhãa do dia 20, as forças do 4º corpo de exercito, commandadas pelo general Cadorna, romperam o fogo contra o lanço de muralha que corre entre as portas Sacra e Pia, e ás 10 horas e meia a columna de ataque formada na villa Patuzi, com admiravel ardor, entrou pela brecha aberta na porta Pia continuando a avançar até ás ruas do Tritone e do Quirinal.

Depois de quatro horas de um combate, que servio como que de protesto á usurpação que ia commetter a Italia, o general Kanzler, commandante da praça de Roma, segundo as determinações que tinha do Santo Padre, arvorou a bandeira branca parlamentaria, e poucas horas depois estava assignada a capitulação da cidade eterna, na qual se estipulou que a cidade *Leonina* seria exclusivamente occupada por Sua Santidade.

As tropas italianas entraram então em Roma e occuparam-na em nome do rei da Italia Victor Emmanuel.

No dia 21 as tropas pontificias estrangeiras e indigenas que se tinham reconcentrado na parte de Roma chamada cidade Leonina, desfilaram por diante do commandante geral do 4º corpo na rua exterior, que sae desde a porta Caballeggeri á de S. Pancracio, e, uma vez depostas as armas, foram enviadas pelo caminho de ferro de Civitta-Vechia para os effeitos da capitulação.

No mesmo dia da entrada das tropas italianas em Roma, á 20 de setembro, S. Eminencia o cardeal Antonelli dirigio aos nuncios de Sua Santidade junto das diversas potencias, uma nota circular contendo o protesto do Santo Padre contra a invasão e usurpação de seus estados.

Nesse documento o cardeal faz sobresahir as constantes usurpações da Italia, relembra as de que foram victimas os estados da igreja em 1859 e 1860, e relata toda a historia desde esse tempo até a occupação de Roma, fazendo notar o auxilio que prestou a França ao poder temporal, auxilio que foi obrigada a retirar, confiando na Italia, quando teve de lutar com o Allemanha.

A Italia, aproveitando-se do ensejo, faltou ás suas promessas e cahio sobre os estados da igreja, que reunio ao seu territorio, commettendo assim um attentado contra o direito das gentes e um sacrilegio contra a pessôa do venerando chefe da igreja catholica.

Desde então baqueou o poder temporal do Papa, poder que pensamos mui sinceramente que lhe era necessario para o exercicio soberano do poder espiritual, que reside como uma gloria nas mãos do chefe da igreja catholica.

Depois da entrada das tropas italianas em Roma houve algumas desordens e manifestações ruidosas, provenientes em parte dos soldados romanos, que provocavam os soldados invasores, e em parte de alguns italianos exaltados do partido da acção, que na cidade Leonina, e mesmo debaixo das janellas do Vaticano, deram *morras ao Papa*!...

O summo pontifice pedio ao embaixador da Prussia, conde de Arnim, que solicitasse do general Cadorna mandasse uma guarnição italiana para a cidade Leonina, para fazer respeitar o pontifice e o sacro collegio, e protege-los do furor dos exaltados.

O general italiano recusou-se, por isso que na capitulação estava perfeitamente definido que as forças italianas não occupariam a cidade Leonina, e o general Kanzler havia affiançado, que eram sufficientes para proteger a pessôa do Papa e manter a ordem, a guarda suissa e a guarda palatina.

Dirigio-se o Papa ao general Kanzler, que conferenciou com o general Cadorna, que acedeu ao pedido de Sua Santidade enviando para a cidade Leonina dous batalhões de linha.

O corpo diplomatico havia já convidado anteriormente o general Cadorna, para empregar os seus bons officios em favor do Santo Padre.

O governo provisorio de Roma ficou composto das seguintes pessôas: general Cerroti, G. Lunati, L. Boccafogli, M. Montecchi, Inazio Bencompagni, Ludovici di Piombino, Oreste Regnoli, Paulo Luigioni, e Luigi Simonetti.

No domingo 25 effectuou-se nos estados pontificios o plebiscito por *sim* e *não*, se queriam reunir-se á Italia.

O resultado foi pela affirmativa, obtendo o *sim* 135,000 votos sobre 167,000 votantes.

Logo após o plebiscito foi publicado o decreto de incorporação dos estados pontificios á Italia, no qual se declarou que o ex-soberano conservaria todas as suas prerogativas soberanas, as quaes ser-lhe-hiam garantidas por uma lei, que ao mesmo tempo determinaria as garantias territoriaes offerecidas pela Italia á independencia pessoal do Papa.

Em outro decreto mandou se applicar ás provincias romanas as leis da Italia.

O general de La Marmora foi igualmente nomeado commandante de Roma e das provincias.

O Santo Padre dirigio á cada um dos cardeaes uma carta-protesto, concebida em termos repassados do mais acrysolado amor em Jesus Christo, na qual lastimou o seu estado de captiveiro produzido pelo golpe que desfechou sobre a igreja catholica o usurpador que se senta no throno da Italia.

O arcebispo de Tours, ao receber o nuncio do Papa na cathedral, pronunciou um notavel discurso em que mostrou a mysteriosa coincidencia que existe entre as desgraças da França e de Roma, e exprimio a convicção de que o braço da França, talvez bem pouco distante dos tempos actuaes, seria o escolhido por Deus para repôr o Papa no seu throno; e concluio dizendo que a França só se salvará conservando-se fiel á sua vocação, que é manter os direitos da Santa Sé, em prol da liberdade [illegible] dos catholicos do universo.

Entretanto em consequencia da occupação de Roma, o partido radical italiano dividio-se. Alguns de seus membros aconselharam que se confiasse no futuro em face da impossibilidade com que luta o ultramontanismo para recobrar sua antiga influencia e poder; outros, porém, opinaram que convinha deixar passar as nuvens do presente, para se poder estabelecer definitivamente a unidade italiana, antes que os reaccionarios se reorganisem para combater os principios liberaes, formando, como na Belgica e na Baviera, um partido catholico que obste o desenvolvimento d'aquelles principios.

Um decreto do poder executivo da Italia cortou, porém, as discussões, dissolvendo o parlamento italiano, e fixando para o dia 20 de novembro as eleições geraes, nas quaes tomariam parte os estados pontificios, elegendo 14 deputados.

Quando o gabinete italiano propoz essa medida á sancção real, em seu relatorio protestou novamente respeitar a liberdade da egreja e a do Soberano Pontifice.

A magna questão que devia occupar a attenção dos eleitos do povo na nova legislatura seria a regularisação da situação do papa e das relações entre a igreja e o estado.

A noticia do aniquilamento do poder temporal do Papa, pela absorpção que dos estados da igreja fez a Italia, saltando por cima da convenção de setembro e esmagando o direito das gentes, foi recebida em todo orbe catholico com uma profunda e dolorosa impressão de desgosto, tanto mais natural e justa, quanto repousava e repousa na convicção firme e inabalavel de que, para a suprema cia do poder espiritual, em suas relações multiplas em todo o universo, era necessario esse poder temporal, de que S. S. usava com todo o carinho e amor que a santa religião do Redemptor dos homens lhe aconselhava e residia no seu puro coração.

E' verdade que o estado dos negocios de Roma ainda não é inteiramente desanimador para o povo de Deus, que todo tem protestado contra a usurpação da corôa civica do summo pontifice; mas tambem é incontestavel que a actitude expectante e neutral que guardaram as potencias européas n'esses negocios, quando a Italia desenvolvia o golpe tremendo, não é muito para tranquillisar o espirito religioso dos fieis, embora se tenha fallado na Europa em um congresso que se occuparia de resolver definitivamente essa questão.

Como quer que seja, essa obra de unificação da Italia, que era e é ainda o anhelo principal do povo italiano, não parece ter tocado o seu termino com a posse de Roma.

O interesse religioso dos povos, intimamente ligado aos seus interesses civis, não deixará de actuar fortemente no animo das potencias catholicas para decidi-las a intervir, n'um futuro mais ou menos remoto, em prol da Santa Sé, e faze-la cercar como outr'ora do brilho do poder tão necessario ao chefe da communhão catholica.

Temos confiança que essa intervenção virá, e que ainda um dia Roma será de novo o centro do catholicismo, reunindo o Papa á fulgente aureola do poder espiritual, que innunda de luz sua augusta fronte, a corôa do poder temporal, a que tanto explendor sempre deram os successores de S. Pedro.

O Papa publicou uma carta encyclica, que encerra um protesto solemnissimo contra a usurpação dos estados da igreja. E a prova mais evidente de que esse documento produzio effeito, mesmo na Italia, está na perseguição que, em nome do rei Victor Emmanuel, foi feito aos jornaes romanos que o publicaram.

Este excesso de rigor, que diz pouco em prol das liberdades da Italia, veio auxiliar a causa do poder temporal do Papa, demonstrando quanto será precaria a sorte do poder espiritual, sem garantias de liberdade para as suas justas expansões, no seio de um paiz catholico e que se diz livre.

Entre os proprios conselheiros do rei esse sequestro da encyclica produzio uma grande e dolorosa impressão, e não menor e salutar impressão produzio na Italia e vae produzindo em todo o mundo aquelle documento e bem assim outra circular do cardeal Antonelli, protestando contra a suppressão da encyclica e denunciando este acto como attentado sacrilego e uma violencia exercida sobre o pontifice pelo governo italiano, ao qual sobra má fé e impotencia para fazer admittir suas pretenções.

Fizeram-se as eleições na Italia, vencendo, em quasi toda a parte o partido conservador contra os candidatos revolucionarios.

O parlamento poucos dias depois foi aberto, pronunciando o rei um discurso em que fez a apologia da sua dynastia á par da apotheose da unificação italiana, que sua magestade considerou inteiramente concluida e estabelecida em base solida.

N'esse discurso o rei da Italia referio-se á guerra franco-prussiana, e declarou que não cessaria de empregar os seus esforços para faze-la terminar. « D'essa luta, disse sua magestade, surgem lições que não é licito desprezar á um governo que quer ter garantida a honra e a segurança da nação. »

N'essas palavras do soberano italiano ha talvez uma ameaça para o futuro, e, em todo caso encerram a manifestação do desejo de ver a Italia armar-se e armar-se muito para malograr planos alheios e quiçá emprehender por conta propria emprezas que deem azo aos terrores europeos.

ROMA.

No correr do anno findo, desde o seu começo até o momento em que os estados pontificios foram invadidos pelas tropas italianas, toda a vida, todo o movimento da cidade eterna e dos outros dominios da igreja esteve concentrada no concilio ecumenico, aberto em Roma no dia 8 de dezembro de 1869.

Para elle, para essa obra monumental do seculo XIX, que faz a maior gloria do reinado de Pio IX, tinha toda a Europa, tinha todo o mundo, volvidas as vistas, esperando as suas deliberações, que de tanto peso deviam ser e têm sido nas relações do estado com a igreja.

Todas as potencias do mundo, mesmo aquellas que á principio pretenderam se envolver com o concilio, foram accordes em não favorecer nem impedir directamente a reunião dos bispos para tratarem dos negocios espiritnaes. Somente a scismatica Russia prohibio ao unico bispo da Polonia, que ainda não foi morto nem deportado para a Siebria, o ir ao concilio referir as dôres daquella desditosa nação, desde tanto tempo esmagada sob o poder moscovita.

De todas as partes do mundo, desde o levante ao poente, desde o aquilão ao septentrião caminharam os santos varões, os preclaros luzeiros da igreja, para Roma, a abrilhantarem o congresso universal, onde se iam debater importantissimas questões da ordem espiritual, que deviam contribuir para exaltarem a fé e o espirito religioso da sociedade moderna.

Nenhum governo impedio essa marcha triumphal dos bispos para a cidade eterna, para o centro do catholicismo; nenhum, excepto o da Russia!

Mas foi somente a França, a santa martyr das revoluções; mas foi sómente o governo da França, á quem o mundo catholico em massa deve render agradecimentos, quem se manifestou benevolo, conservando nos estados pontificios uma guarnição, que foi a poderosa garantia para a tranquillidade do concilio.

No dia 30 de dezembro de 1869 teve o concilio uma congregação geral em S. Pedro, onde continuou a discussão sobre a philosophia heterodoxa e os erros dos philosophos.

Ahi, nessa occasião, foi eleita uma commissão de 24 membros para examinar as questões relativas ás ordens religiosas.

Poucos dias antes tinham sido celebradas, na basilica de S. Pedro, com um aspecto tão magnifico quão imponente, e como desde muitos annos se não via igual em Roma, as festas do Natal. A' ella concorreram todos os padres do concilio.

No dia 7 de janeiro, pela manhãa, verificou-se em grande solemnidade a segunda sessão geral do concilio, á qual assistiram varios principes e todos os embaixadores estrangeiros.

Foi essa uma explendida festa que encheu de jubilo todos os corações catholicos da cidade eterna, e espraiou-se por todo o universo fiel á igreja de Roma.

Desde os primeiros tempos do concilio figurou como um problema que devia ser resolvido a definição da infallibilidade do successor de S. Pedro como dogma da religião de Christo.

N'esse sentido assignaram 430 bispos um *Postulatum*, solicitando a definição immediata do dogma, mas o Santo Padre recusou-se a receber esse documento, como pouco depois recusou igualmente uma manifestação assignada por 137 bispos, que se tinham declarado contra a infallibilidade.

Sua Santidade estava resolvido a guardar uma estricta neutralidade n'essa importante questão, que trazia alarmados todos os espiritos, e por isso enviou ambos esses documentos ao concilio, unico competente para d'elles tomar conhecimento e solver a questão.

As decisões bem como as discussões do concilio conservavam-se secretas e apenas era sabido em dias de celebração das sessões o os membros que fallavam, conjecturando-se sempre sobre os assumptos das discussões. Foi assim que conjecturou-se que n'uma das sessões de janeiro se tratou do casamento civil.

Aos 2 de fevereiro, em consequencia da festa da Purificação, houve uma sessão publica, á que assistiram Sua Santidade o Papa e todos os padres do concilio.

Entre os dous partidos contrarios, na questão da infallibilidade, levantou-se um terceiro partido, sob o nome de moderado ou neutral, especialmente formado de prelados americanos, inglezes e hespanhóes.

Depois do *Postulatum* para a definição da infallibilidade, a Hespanha, a França, a Italia e a Russia enviaram ao governo pontificio uma nota contendo reflexões sobre o novo dogma, e declarando que ao chefe da igreja e aos seus ministros ficaria toda a responsabilidade dos graves factos que não deixaria de dar logar a sua promulgação.

O representante da Baviera remetteu ao cardeal Antonelli uma nova nota do ministro Hogenlohe contra a infallibilidade. Essa nota foi, pouco mais ou menos, a reproducção de uma outra enviada poucos mezes antes. Em consequencia della, o cardeal Antonelli teve uma larga conferencia com o cardeal Hohenlohe, irmão do presidente do conselho de ministros da Baviera.

Por esse tempo foram submettidas ás deliberações do concilio os canones de *Ecclesia*, que eram uma parte do *Syllabus*.

No correr da discussão sobre disciplina ecclesiastica, o bispo de Orleans pronunciou um discurso em que censurou o luxo da côrte pontificia e dos prelados romanos, e o bispo do Bosnia o Sr. Strossmayer pronunciou igualmente outro discurso reclamando pela liberdade dos concilios provinciaes.

Em fins de fevereiro e principios de março tornaram-se mais frequentes e animadas as sessões do concilio; nas primeiras sessões das congregações quasi que não houveram dessidencias, por que todas ellas foram consagradas ao exame das materias concernentes á fé. Sobre os principios todos estavam de accordo, e aceito o *Syllabus* por todo o corpo episcopal, não havia pretexto para a discussão. Entretanto a fórma por que foram apresentadas as proposições suscitou algumas objecções, que deram lugar á modificação da redacção de alguns decretos, que deviam ser convertidos em canones da igreja.

Depois da discussão das materias de fé, que consumiram seis sessões, a questão que mais occupou a attenção dos membros do concilio foi a das ordens monasticas, á cujo respeito havia accordo na reforma.

No dia 22 de fevereiro publicou-se um decreto sobre o regulamento do concilio, supprimindo as discussões oraes; para accelerar as resoluções, as congregações reunir-se-hiam de dez em dez dias; os bispos, depois da destribuição dos schemas tinham de apresentar as suas observações por escripto ás respectivas commissões.

No dia 8 de março foi destribuido um *schema* propondo a definição da infalibilidade; os bispos foram obrigados a apresentar as suas observações por escripto até o dia 17.

O conde Daru, ministro dos estrangeiros da França, em vista da publicação desse *schema*, enviou uma nota ao cardeal Antonelli, pedindo a admissão no concilio de um embaixador francez.

O nuncio de S. Santidade em Paris communicou ao ministro dos negocios estrangeiros um despacho assegurando-lhe que as decisões do concilio não recahiriam sobre cousa que podesse perturbar as relações estabelecidas pela concordata entre o governo francez e o Vaticano.

No dia 29 de março a congregação geral votou todos os *schemas de fide* que se achavam discutidos. No dia 30 começou o debate sobre os restantes.

Ali-pachá encetou uma serie de deligencias, junto á côrte de Roma, em favor dos armenios separatistas; mas assegurava-se que o Santo Padre regeitaria todas as propostas do grão-vizir.

O cardeal Antonelli respondeu á nota do conde Daru, tratando de provar que os vinte e um canones não tem o sentido que a França lhes quiz attribuir, e que os debates do concilio podiam naturalmente modifica-los. Disse que a igreja não pensava de modo algum em envolver-se na politica, e que os canones não tinham caracter sufficiente para arredar a França da sua abstenção. Que por tanto esperava que, satisfazendo-se com as suas explicações, a França não julgasse ter fundamento para insistir no pedido de se representar no concilio.

O governo espanhol, porém, pronunciou-se francamente contra toda a intervenção no que se fazia em Roma. Uma circular do Sr. Sagasta aos representantes da Hespanha no estrangeiro fez valer em apoio dessa decisão que a liberdade dos cultos e a soberania da lei, achando se estabelecidas na Hespanha, o estado nada tinha á fazer nem pró nem contra os dogmas aceitos pelas differentes communhões religiosas, salvo o caso de querer-se impôr sua sancção ou seu reconhecimento aos poderes legaes. Uma intervenção, ainda que preventiva, do estado nos actos de uma associação religiosa, implicando um reconhecimento do poder cujas resoluções elle quer modificar, a Hespanha, tendo já bastantes experiencias dolorosas dessas intervenções, não sahiria deste principio: que as leis do reino são o unico direito commum á todos os hespanhoes, e que por tanto não supportaria a introducção de nenhuma influencia religiosa ou outra qualquer na acção dos poderes publicos.

O ministerio italiano foi interpellado nas camaras relativamente ás eventualidades que se preparavam no concilio. A resposta do ministro de estrangeiros do gabinete de Florença foi de accordo com as normas da sua politica, isto é, que o governo deixaria ao concilio a liberdade de dogmatisar, confiando-se á autoridade das leis e ao poder da liberdade religiosa, para salvaguardar os interesses e a independencia do estado.

No dia 24 de abril verificou-se a terceira sessão publica do concilio. A missa do Espirito Santo foi cantada pelo cardeal Bilio, presidente da deputação da fé. Os membros do concilio assistiram com os seus chapéos encarnados, e não pronunciaram discurso algum.

Depois da missa os padres votaram oralmente em presença do papa as primeiras actas conciliares, e S. S., logo depois do escrutinio, promulgou-as com toda a solemnidade.

A *constituição dogmatica de Fide* contem 18 canones que condemnam os erros modernos sobre os quatro artigos: *de reo rerum omnium Creatore—de Revelatione—de Fide—de Fide et Racione.*

Em toda a Europa encetou-se uma discussão inconvenientissima sobre o concilio, e o Sr. monsenhor Latour d'Auvergne disse ao summo pontifice, em nome dos collegas, que era urgente pôr termo á ella por meio de um voto definitivo do Santo Sinodo. Os delegados da maioria apresentaram ao Santo Padre um *postulatum* afim de se pôr immediatamente em ordem do dia a questão da infallibilidade.

Com effeito, no dia 29 de abril foram os padres do concilio informados officialmente de que se trataria dentro em pouco da discussão da infallibilidade, e no dia 13 de maio entrou effectivamente em discussão a definição do novo dogma.

As sessões tornaram-se quasi diarias e começou á reinar no concilio uma actividade immensa. Uns cem bispos inscreveram-se para fallar contra.

A luta no concilio tornou-se desde logo séria e bastante viva, promettendo a opposição combater até o fim. Um bispo hungaro chegou a declarar que o novo dogma teria inevitavelmente desastrosas consequencias no seu paiz, e o cardeal-arcebispo de Braga, o principe Schwartzemberg, declarou que, votado o *schema*, devia-se esperar « ver os schismas reaparecerem e a anarchia das crenças romper ainda o seio da igreja catholica. »

A discussão foi continuando mais ou menos calorosa, até que na sessão de 13 de julho foi votado o canon sobre a infallibilidade pela quasi totalidade dos bispos presentes.

Na Allemanha, em quanto se discutia no concilio a infallibilidade, fez-se por parte do clero uma verdadeira cruzada contra o novo dogma, partindo o exemplo da cidade de Colonia e estendendo-se por Moguncia, Baden, Wurtemberg, etc.

Em contraposição, alguns prelados, que não estiveram presentes na occasião da votação da definição da infallibilidade, entre outros os cardeaes Schawtzemberg, Mathieu, Rauscher e Hohenlohe e o bispo de Orleans, adheriram ao *schema*.

A Austria declarou á santa sé que considerava abrogada a *concordata* que outr'ora celebrára com a igreja de Roma e que fora por muito tempo lei n'aquelle paiz. Foi isso como que uma represalia a não ter produzido em Roma e no concilio o effeito que desejára o governo austriaco, a nota que em 30 de julho dirigio o Sr. de Beust ao representante da Austria em Roma, e na qual era discutida dentro de certos limites a questão da infallibilidade no sentido contrario á sua definição como dogma.

Pelo tempo em que tiveram lugar os primeiros successos militares entre a França e a Allemanha ainda continuaram as sessões do concilio em Roma, até que finalmente os exercitos da Italia invadiram os estados do papa e d'elles se apossaram para os dominios de Victor Emmanuel.

O concilio ficou então privado de deliberar, e os prelados se dispersaram.

Entretanto as ultimas noticias dizem que os cardeaes instam com S. S. para que saia de Roma, abandonando a cidade *leonina*, e alguns jornaes dizem que a Belgica offerecera ao Summo Pontifice o seu territorio para a continuação da celebração das sessões da veneranda assembléa.

Como quer que seja, o concilio ecumenico, no seu já bem longo tirocinio, muito produzio; e, quando mais não seja, o facto da definição do dogma da infallibilidade do successor de S. Pedro é sufficiente para attestar ás gerações futuras sua passagem na historia do seculo XIX.

E', pois, hoje um dogma da nossa religião a infallibilidade do papa. E nós, como catholicos que somos, curvamo-nos á decisão dos sabios legisladores da igreja, e, sem discutir esse dogma, aceitamo-lo como nos ensina a nossa fé.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 28 do passado, foram transferidos para a reserva, devendo ficar aggregados ao 2.º batalhão, o capitão João Antonio de Almeida, e os alferes João Joaquim Alves de Albuquerque e Arphelim José da Costa Carvalho, todos do 1.º batalhão de infantaria, visto soffrerem molestias incuraveis.

SUFFRAGIO.—Celebram-se hoje, na ordem terceira do Carmo, na matriz da freguezia de Nossa Senhora das Graças e no oratorio privado da Tamarineira, differentes missas pelo repouzo eterno da alma da Exm. Sr.ª D. Anna Luiza dos Santos Pontual, que falleceu no dia 29 do passado.

Esta senhora, cujas virtudes e excellentes qualidades eram conhecidas, e rescendiam de uma fragrancia propriamente divinal quer no lar domestico, quer ainda nas relações extranhas a este, foi consorte do Sr. Francisco Antonio Pontual; e tiveram-n'a por mãi o Sr. Pontual Junior e outros irmãos e irmãs, uma das quaes é casada com o Sr. José Marques dos Santos Aguiar e outra com o nosso collega e amigo Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

Foi uma vida fecunda a dessa finada, podendo-se dizer, que contam se os seus dias por actos de abnegação de si em beneficio de outros; e esta lembrança é um linitivo para aquelles que a choram; por que com ella insinua-se a idéa de que no céo foi receber o premio, que Deus destina ás almas de eleição, como a sua o era effectivamente.

Este mundo é um calvario, tudo n'elle é soffrer. Mas na separação extrema d'aquelle, que se vai caminho da eternidade, e dos que lhe sendo ligados por laços intimos do coração, restam cá na terra, já é consolo por certo ter a consciencia de que quem andou nas vias do senhor, ascenderá a sua mansão, e nella gosará da visão beatifica.

Estas flores da religião nunca se fanam, por que são regadas pela justiça de Deus; e que os seus odores sejam aspirados por aquelles amigos em meio da dor, que os afflige, são os nossos votos como meio de minoração da mesma dor.

GYMNASIO PROVINCIAL.—Informam-nos que foi exonerado á seu pedido, de censor do Gymnasio provincial o Sr. Dr. José Elisio de Carvalho Couto.

CIDADE DE OLINDA.—Na quinta-feira (5 do corrente) alguns jovens, que se acham com suas familias á banhos na cidade de Olinda, dão um serão dansante no palacete da camara municipal, onde foi outr'ora a academia.

EXAMES DE PREPARATORIOS.—Começa no dia 10 do corrente a inscripção para os exames preparatorios para a faculdade de direito, os quaes devem realisar-se no mez de fevereiro.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO.—Funcciona amanhãa esta sociedade, em sessão ordinaria, no lugar e hora do costume.

RUA BARÃO DA VICTORIA.—Pedem-nos a seguinte publicação:

« Como Vmcs. são muito solicitos pelo bem publico, e ainda melhor informam das cousas desta terra, rogo-lhes o obsequio de nos dizer até quando estarão abertas as escavações que foram feitas á rua do Barão da Victoria por occasião do incendio. Estarão a espera que alguem quebre a perna ou que se precipite n'ellas algum carro carregado com alguma familia? »

CORRECÇÃO INDISPENSAVEL.—No 7.º officio publicado no expediente do governo, no nosso numero de 2 do corrente, onde se lê—a quantia de 1:500$000 reis, que deixou de ser satisfeita—leia-se *a quantia de cinco mil reis que deixou de ser satisfeita etc.*

NAVIO PERDIDO.—No dia 14 de dezembro proximo passado, perdeu-se nas Roccas onde estivera tres dias, seguindo depois em uma baleeira com 14 pessoas da tripolação, donde veio na escuna allemãa *Catharina*, o capitão do brigue inglez *Hong Kon*, de 460 toneladas, com carregamento de assucar que de Manilha levava para New-York.

VILLA DO CABO.—A festa de S. Sebastião, que se venera na matriz do Cabo, deve ter lugar no dia 29 do corrente mez, sendo o levantamento da bandeira; com todo o brilhantismo do costume, no dia 19.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' APIPUCOS.—O gerente d'essa empreza acaba de fazer uma optima acquisição na pessôa do Sr. Manoel Leoncio de Amorim Lima, para substituir o Sr. H. Martineau, que por seus soffrimentos não podia continuar á desempenhar suas funcções de ajudante d'aquelle gerente.

Foi, repetimos, uma bella acquisição feita pela empreza de trilhos de Apipucos, porque o Sr. Lima, á uma pratica de 15 annos que teve na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, junta uma actividade e intelligencia muito notaveis.

Durante os annos que esteve na estrada de S. Francisco o Sr. Lima foi sempre um empregado modelo, e como tal mereceu sempre elogios da directoria de Londres, que ultimamente, como meio de agradecimento e reconhecimento de seus valiosos serviços em melhorar a estrada, mandou-lhe um relogio.

A estrada de ferro de S. Francisco perdeu muito com a retirada do Sr. Lima, que, como engenheiro residente, conseguio pôr o leito da estrada em perfeito estado de construcção, conservando-o com todo o desvello á par das bôas estradas de ferro.

Não sabemos o que motivou a despedida do Sr. Lima d'aquella estrada, mas inclinamo-nos á crer que foi isso devido a um justissimo ressentimento de seus brios offendidos por observações fora de proposito e pouco delicadamente feitas.

Em todo caso cremos que o Sr. Lima se dará melhor onde está hoje, do que se dava na estrada do S. Francisco, assim como estamos persuadidos que a sua entrada para a estrada de Apipucos ha de concorrer para o melhoramento d'essa pequena via de communicação, onde apezar das muitas reformas, ainda hoje se nota defeitos bem sensiveis de construcção á par dos que correm por conta da administração.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA.—Vai em incrivel desmantello a administração dessa via-ferrea. Na estação do Recife, (rua da Aurora) ha pouca regularidade nas horas de partida dos trens, e em quanto estes se conservam sob o telheiro, no recinto da estação, a fumaça das escorias das locomotivas, lançadas sobre o chão, e as nuvens de pó que se levantam do carvão alli depositado e inconvenientemente remechido nas horas de transito, são por demais desagradaveis aos passageiros.

O tempo de demora dos trens nas estações intermedias é insignificante, e não raras vezes tem acontecido ficarem na estrada passageiros que deviam embarcar, e nos trens alguns que pela presteza da partida não poderam descer dos carros.

Ainda mais: as obras da estação de Olinda vão sendo feitas, ao que nos parece, com pouca regularidade, e ainda ultimamente vimos continuar-se a construcção de um caes, junto a ponte do Varadouro, quando a parte construida tinha abatido em um ponto, sem que previamente se refizesse ou concertasse essa parte.

E' necessario que se tome em consideração o que levamos dito, não só por conveniencia do publico, á quem a primeira parte da nossa reclamação prejudica, mas tambem por conveniencia da companhia, á quem a segunda parte interessa mui de perto.

Convém ainda que façamos uma observação.

Por que razão não cura a directoria ou o gerente dessa empreza na construcção das estações intermedias? Aguardar-se-ha por ventura que chegue a estação invernosa, para então tratar-se de abrigar do máo tempo os passageiros?

Pensamos que a companhia já devia ter tratado dessa construcção tão necessaria para preservar das intemperies do tempo os que transitam na linha ferrea de Olinda. Mas uma vez que a empreza o não tem feito, é nosso dever chamar sua attenção para isso, no interesse do publico.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 26 a 1 de janeiro de 1871 foi de 261 existentes, entraram 33, sahiram 32, falleceram 7, existem [illegible], sendo [illegible] homens e [illegible] mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 6 1/2, 6 1/2, 6, 6 1/2, 6 1/2, 6, pelo Dr. Ramos; as 12, 12 1/2, 10 1/2, 12, 11, 11, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Joanna Maria do Espirito Santo; enterite chronica.
Josepha Maria da Conceição; hepatite chronica.
Feleciano de Jesus; hydrothorax.
Candida Pinto; tuberculos pulmonares.
[illegible]; hepatite chronica.
Luisa Maria dos Prazeres; enterite chronica.
Zacharia Vicente Ferreira; tuberculos pulmonares.

LEILÃO.—Hoje (4 do corrente) effectua o agente Pinto conforme está annunciado no lugar competente deste *Diario*, o leilão de moveis, louça, crystaes, carros e cavallos; na passagem da Magdalena, casa em que residio o Barão de Crenagy. Os concurrentes encontrarão as 9 3/4 horas em ponto, um omnibus da rua do Primeiro de Março para os conduzir ao lugar do referido leilão, don de voltará as 3 horas da tarde. Assim como encontrarão aquelles que forem no trem, botes no porto do Lasserre (na Capunga).

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 178ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço, que corre no dia 12 do coorente.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da casa de detenção do dia 2 de janeiro de 1871.

Existiam (presos) 350, entraram 11, sahiram 2, existem 359.

A saber:

Nacionaes 237, mulheres 7, estrangeiros 54, escravos 58, escravas 3, total 359.

Alimentados a custa dos cofres publicos 270.

Movimento da enfermaria no dia 2 de janeiro de 1871.

Teve baixa.—Umbelino Pedro Alexandrino, ferimentos.

Teve alta.—Manoel Coelho de Brito.

PASSAGEIROS.—Sahidos no vapor *Jaguaribe* para o Granja e portos intermedios:

Manoel Modesto Pereira do Lago, Francisco Gonçalves Valente e 1 criado, José Joaquim Alvares, B. Lamson, Ignacio Ferreira Serrano, J. Busson, João Luiz Ferreira da Silva, Leopoldo S. de Vasconcellos, Virgilio da Costa Bravo, Horacio da Silva Rabello Castro, Joaquim Ferreira da Costa.

— Sahidos para Aracajú e escallas no vapor *Jequiá*:

Manoel José C. de Mello, Francelina Maria da Conceição, Julio Kliu, Francisco A. de Lacerda, Felippe da Silva Porto.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O actual chefe de policia da provincia, Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro e o «Liberal»

Causa indignação a linguagem do *Liberal*, nestes ultimos dias para com o illustrado e integro chefe de policia da provincia, o Illm. Sr. Dr. L. A. Fernandes Pinheiro.

Ainda não se vio, em verdade, tamanho desvario na imprensa opposicionista!

E é isto tanto mais de extranhar-se, quanto por um lado, não ha muito tempo era este distincto magistrado, aos olhos da opposição, digno do lugar que occupa, e por outro, se não articula factos que possam prejudica-lo, no exercicio de suas funcções.

Aquelles que hontem, ouviam da *opposição* os mais pomposos elogios ao Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, pelo modo, porque se havia no exercicio de seu cargo; aquelles que, que com o *Liberal*, por mais de uma vez, bateram palmas e saudaram *justiceira, energica* e *intelligente*, a todos estes, cumpre que o *Liberal* se apresse em dar contas de seu procedimento, appontando, um a um, os desvios desta mesma autoridade, á quem hoje, ataca por modo insolito e grosseiro.

A' *opposição* tem suas leis; e pela observancia destas, é que consegue fazer-se respeitar.

Se o *despeito* e o *capricho* a dominam, ella se desvaira, e neste estado não lhe é dado pretender a menor consideração.

Póde-se profligar o abuso da authoridade, e deve-se faze-lo, mas, em linguagem respeitosa, e sem offensa ao caracter pessoal do funccionario.

Deixar de lado os factos, para ferir a *pessoa*, cobrindo-a de epithetos injuriosos, e ridiculos; phantasiar *abusos*, que sirvam de pretexto á accusações, não é, por certo meio legitimo de opposição.

Dispa-se o *Liberal* de alheias prevenções, ponha de parte o *despeito*, que o vai desvairando; reflicta sobre o papel triste e indecoroso, á que se tem dado em espectaculo, e ha-de convir na necessidade de mudar de caminho.

Jogar, com arma de *opposição* a *mentira*, a *injuria* e o *ridiculo* contra o adversario, é acto de baixeza, que não se concilia com a gravidade, que deve guardar o orgão de um partido politico em suas manifestações.

O que ha, praticado pelo digno Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, que o tivesse desmerecido aos olhos do *Liberal*?

O que ha, que possa justificar a *furia*, com que hoje o ataca, até em seu caracter pessoal?

Será, como se inculca no *pasquim*, a prisão de Coelho Junior, escrivão do juizo de paz da freguezia do Poço da Panella?

Não acreditamos!

Entretanto, foi á proposito deste acontecimento que sahio a primeira *descompóstura*.

Pois bem! Em respeito ao publico, vejamos o que se deu com relação á esta prisão, e talvez que o proprio *Liberal*, ouvindo-nos sem prevenções, reconheça, que a autoridade nada mais fez do que cumprir o seu dever, e afinal se confesse arrependido de seus desmandos.

Coelho Junior, em lucta braçal com o subdito hespanhol Bento José Domingues atira-lhe tres punhaladas, e evade-se desde logo.

Faz-se, sem perda de tempo, o auto de corpo de delicto, e por elle se verifica serem leves os ferimentos.

Chegando o facto ao conhecimento do digno chefe de policia, por communicação do subdelegado da freguezia, e parecendo lhe, em vista das circumstancias dadas, entre outras o *punhal*, como instrumento do crime e a *localisação* dos ferimentos, que o caso era de uma verdadeira *tentativa de morte*, ordenou a prisão do delinquente, que, logo, foi effectuada.

Eis o que se deu; nada mais, nada menos!

O que ha ahi de censuravel, ou antes, assim procedendo, não se mostrou o digno magistrado zeloso no cumprimento de seus deveres?

Acaso, pretenderá o *Liberal*, que só possa haver—*tentativa de morte*—, quando o ferimento dado for julgado grave?

Ignorará, que mesmo na ausencia de *ferimento*, pode dar-se o crime de *tentativa de morte*?

Para que pois, ha de estribar-se em factos desta ordem, para atacar a autoridade, quando ao contrario deveria por elles elogia-la?!!

Outro facto, que servio de pretexto a audacia « ☞ a soltura de um ladrão de cavallos, por quem em uma carta ao subdelegado do Poço, empenhou-se um dos redactores do *Liberal*. » ☜

Apanham a *garça no ar*, e gritam és *prevaricador*, porque soltaste um criminoso, por contemplação!

« E's prevaricador, porque consentiste nesta transacção!! »

Pois bem! Saiba tambem o publico sensato que a autoridade não cedeu ao empenho, apesar talvez, da consideração, que á esse tempo merecia-lhe o patrono, e que este criminoso ainda continúa em prisão!

São estes os factos que tem servido de pretexto as accusações de que tem sido victima ultimamente o digno magistrado que dirige a policia da provincia!

Insensatos, não veem, que, deste modo enfraquecem, desmoralisam e aviltam a imprensa—opposicionista!!

A' parte o doeste, que não é proprio de cavalheiros que se presam; denuncie o *Liberal* os *abusos* e *prevaricações*, commettidas pelo actual chefe de policia; nós o provocamos á isto.

Appareça, e dar-lhe-hemos prompta resposta, uma vez que o faça, na attitude de um jornal sério, uzando de linguagem conveniente, e não destas expressões injuriosas e ridiculas que tem empregado, suppondo talvez por taes meios, poder abalar o elevado conceito, do que tão merecidamente gosa o actual chefe de policia, pela independencia, illustração e integridade que sempre o acompanharam no exercicio de varios e importantes cargos que lhe tem sido confiados.

Recife—1870.

...

Imperial instituto de N. S. do Bom Conselho.

DIRIGIDO PELO BACHAREL ANTONIO COLUMBANO SERAPHICO D'ASSIS CARVALHO.

Neste instituto se habilitaram nas linguas—latina, franceza, ingleza, nacional, e foram approvados nos respectivos exames no anno proximo passado os alumnos seguintes:

Latim.

José Maria Corrêa das Neves, approvado com distincção.
Francisco Albino Corrêa de Araujo, idem idem.
Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, approvado.
Antonio Pereira da Camara Lima, idem.
André Cavalcante de Albuquerque Arco-Verde, idem.
Antonio Euclides da Silveira, idem.
Abilio Abertino da Camara Lima, idem.
Cyprianno Velloso Vianna, idem.
Frederico Ferreira França, idem.
João Vieira da Cunha, idem.
João de Moraes Vieira da Cunha, idem.
Joaquim Fernandes de Carvalho, idem.
Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, idem.
José Cordeiro Alvim e Silva, idem.
Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, idem.
Pedro Gonçalves Carneiro Leão, idem.
Raymundo José de Souza, idem.

Francez.

José Maria Corrêa das Neves, approvado com distincção.
Alfredo Saldanha, idem idem.
Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, approvado.
Antonio Pereira da Camara Lima, idem.
André Cavalcante de Albuquerque Arco-Verde, idem.
Cypriano Velloso Vianna, idem.
Frederico Ferreira França, idem.
Francisco Altino Corrêa de Araujo, approvado.
João Vieira da Cunha, idem.
Joaquim Fernandes de Carvalho, idem.
Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, idem.
Luiz de Albuquerque Pires de Carvalho, idem.
Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, idem.

Inglez.

Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, approvado.
Alfredo Saldanha, idem.
Francisco de Castro de Sá Barreto, idem.
Joaquim Olympio de Paiva, idem.
Cypriano Velloso Vianna, idem.
Manoel de Souza Bandeira, idem.
Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, idem.
Luiz de Albuquerque Pires de Carvalho, idem.

Lingua nacional.

Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, approvado.
Affonso Octaviano Guimarães, idem.
Francisco Altino Corrêa de Araujo, idem.
José Cordeiro Alvim e Silva, idem.
José Joaquim de Freitas Henriques, idem.
Henrique Hermeto Martins, idem.
Manoel José Fernandes de Barros, idem.

Lendo hoje o *Diario de Pernambuco*, deparei com uma publicação *assignada* por Corbiniano d'Aquino Fonseca, em que *sómente por consideração ao publico* responde aos *anonymos*, que no mesmo *Diario* tem feito publicações, com referencia á casa de nosso finado pai.

Com quanto não tenha eu parte em taes publicações, pois que é meu costume assignar-me em qualquer escripto que tenho publicado, comtudo, para que esse Sr. Corbiniano não supponha que eu e meus irmãos do primeiro leito, tememos as suas insinuações, lhe declaramos que todos os negocios da casa do nosso fallecido pai serão bem discutidos, e levados ao conhecimento do publico; e então se saberá d'esses *emprestimos, adiantamentos e despezas domesticas, que consumiam as rendas particulares, e parte das da casa commercial de nosso fallecido pai!*

Não andaram mal avisados alguns dos herdeiros em não pagarem os alugueis das casas que occupam, o que sem duvida hão de faze-lo; porque, o resultado seria o mesmo, de encontrar-se na casa de nosso fallecido pai *seis mil e tantos reis !!!*...

Quanto ao balanço de que falla o Sr. Corbiniano, para que fomos notificados, lhe diremos que, temos visto muito *papel pintado*; em juizo, onde serão exigidos os livros e documentos da casa commercial, e depois de bem examinados, eu, e meus irmãos nos convenceremos da verdade, e faremos valer os nossos direitos.

Não nos é estranho que nosso pai prestava-se a dar aos predilectos da *sacra familia* recibos de quantias que não lhe eram entregues; não só de alugueis de casa, como até de *herança indevida* que recebiam os filhos do segundo leito, inclusive o Sr. Corbiniano, cuja herança foi mesmo por nosso pai nullificada pelo juizo da primeira vara.

O Sr. Corbiniano, que pretende descrever tudo, não deve esquecer-se d'*esses predios que herdaram indevidamente*, e que deviam voltar para o casal, embora tivessem *uns vendido, e outros entregue aos credores por fallencia.*

D'este modo desalojará o Sr. Corbiniano, *os embustes de que se querem servir para fins que á ninguem escapam.*

Agora que appareço na imprensa, estou prompto a responder á quem quér que seja, que nella tambem appareça com referencia á taes negocios e mesmo á outros mais sérios que queiram, e para os quaes não terei reservas.

Recife, 3 de janeiro de 1871.

Decio d'Aquino Fonseca.

Pedimos ao Sr. director da companhia lyrica italiana que funcciona no theatro Santo Antonio, para dar mais alguns espectaculos além d'aquelles que annuncia, pois muitas das pessoas que frequentam a opera italiana e que teem desejos de assistir aos seus espectaculos, acham-se nos arrabaldes da capital; porém como o mui digno director da companhia acaba de modificar os preços dos bilhetes, é de esperar que a affluencia dos *dilettanti* não falte ao theatro, não só para apreciar a boa companhia, como as bellissimas composições dos immortaes maestros Verdi, Danizetti, Bellini, Merchadante e outros, postas em scena com todo o gosto e capricho pelo seu director que se torna digno dos encomios e applausos do publico d'esta cidade.

Desde já tomamos a liberdade de convidar todos os amantes da opera lyrica a concorrerem ao espectaculo d'amanhãa, que é variadissimo, e mostrarmos que o publico pernambucano tambem sabe acolher artistas da qualidade d'aquelles que compõem a actual companhia do theatro Santo Antonio.

...

Somente por consideração ao publico, e para que não passem desapercebidas insinuações malignas e feitas sob a capa do anonymo, se declara que os rendimentos particulares do finado commendador Thomaz d'Aquino Fonceca eram consumidos nas despezas domesticas, em emprestimos e adiantamentos, do que existem titulos, os quaes serão devidamente descriptos; que nem todos estes rendimentos eram de prompto arrecadados, e existem consideraveis debitos, nos quaes figuram alguns dos herdeiros por quantias avultadas, por não haverem pago as rendas das casas que occupam; que do balanço que foi dado, e póde ser visto por qualquer dos interessados, e que para esse fim foram notificados, e visto qual o capital do finado, e em que representado; que finalmente no inventario se farão as devidas declarações, assim como que na liquidação da sociedade, á que se está procedendo na conformidade da lei, se darão as informações e esclarecimentos, que forem razoavelmente exigidos, e tem-se confiança de que serão desalojados os embustes á que se tem recorrido para fins que á ninguem escapam.

Recife, 2 de janeiro de 1871.

Corbiniano de Aquino Fonceca,
inventariante.

MOFINA.

Na casa da residencia do finado commendador Thomaz d'Aquino Fonceca, foram encontrados apenas SEIS MIL RÉIS EM SEDULAS, DOUS QUARTOS DE PATACÃO, UMA MOEDA DE DUZENTOS RÉIS E QUINHENTOS E VINTE RÉIS EM COBRE!!!!..........

Na casa commercial (SE HOUVER CUIDADO COM O POÇO) se deve encontrar mais........ *titulos de dividas, hypothecas (inclusive as que foram encontradas na casa de residencia), acções de companhias, que talvez fossem somente o capital do finado)*: DINHEIRO.........

A casa continúa como d'antes?

Que duvida; se o que alli existir, querem que seja roupa de francez para corpos bem talhados,

ILEGÍVEL

ou antes para os descendentes do *Boi & Pilóta*, e sua *nobre estirpe* !
Policia alerta !
E o Sr. juiz de orphãos . . . .
. . . .
O publico e os tribunaes pasmarão com o resto que será patente ! . . . .

O neto do Pilóta.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	22:479$845
Idem do dia 3	32:564$673
	55:044$518

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	129	
» » com generos	425	
		554

Descarregam hoje 4 de janeiro.
Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.
Brigue norte-allemão—*Helius*—varios generos.
Patacho americano—*Chowan*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Selver Craig*—varios generos.
Patacho inglez—*Ontario*—carvão.

Despachos de exportação no dia 31 de dezembro.

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregaram : Saunders Brothers & C. 150 saccas com 12,622 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Kohnioor*, para Liverpool carregaram : Johnston Pater & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Ismiry*, para Baltimore carregaram : Henrique Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Sea Bird*, para o Rio da Prata carregaram : Henrique Forster & C. 192 barricas com 2,450 kilos de assucar mascavado e 308 ditos com 36,979 kilos de dito branco.

— 3 de janeiro de 1871. —

— Na barca ingleza *Paregero*, para Liverpool carregaram : Johnston Pater & C. 74 saccas com 6,391 1|2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Kik-i non*, para Liverpool carregaram : Augusto Frederico de Oliveira & C. 40 saccas com 3,506 1|2 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregaram : Domingos Teixeira Bastos & C. 200 saccas com 16,320 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Novo Vigilante*, para Barcellona, carregaram : Amorim Irmãos & C. 692 saccas com 50.781 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Maria*, para Barcellona carregaram : Pereira Carneiro & C. 100 fardos com 17,579 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Constenay*, para o Canal carregaram : Johnston Pater & C. 4,200 saccos com 315,060 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Helen Finloyson* para Liverpool carregou : Adriano de Albuquerque 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado ; Luiz José da Silva Guimarães 1,600 saccos com 120,000 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	5:713$812
Idem do dia 3	1:012$136
	6:725$948

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3.

Assú—12 dias, escuna norte allemã *Catharina*, de 120 toneladas, capitão Albers, equipagem 5, carga sal ; ao mesmo capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Penedo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Jéquiá*, commandante Macedo, carga varios generos.

EDITAES.

Faculdade de Direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. Visconde, director, faço publico que a inscripção para os exames de sciencias no proximo mez de fevereiro se abrirá no dia 10 do corrente e continuará até o dia 22.

O que se pretender inscrever deverá fazel-o na secretaria desta Faculdade por meio de requerimento ao Exm. Sr. director com declaração da materia em que se tem de inscrever, e attestado do director do collegio ou professor que o houver ensinado, certificando a sua habilitação : a letra e assignatura do requerimento devem ser do proprio punho do examinando ; tudo de conformidade com os artigos 1° e 2° das instrucções que baixaram com o decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 3 de janeiro de de 1871.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— De ordem do Sr. inspector interino da alfandega se faz publico que a arrematação dos dous botes arruinados que foram no serviço dos pontos fiscaes, ficou transferida para o dia 4 do corrente mez, por não ter comparecido licitantes no dia marcado.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1871.
O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

— O inspector interino da alfandega faz publico que, existindo na mesma os volumes abaixo declarados no caso de serem arrematados para consumo, de conformidade com o disposto no cap. 6° tit. 3° do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-los no praso de 30 dias, sob pena de, findos elles, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca E A B & C., n. 10661.— Uma caixa vinda do Havre na barca franceza *Solid*, entrada em 30 de março de 1870, consignada á E. A. Burle & C.

Idem idem, n. 10714. — Uma dita idem, idem, idem, idem, idem, idem, idem.

Idem quadrado H L, n. 92,94.—Duas ditas vindas do Havre na barca franceza *Mouss de Nantes*, entrada em 30 idem, idem, consignada á E. H. Niger.

Idem, idem, ns. 99, 90, 91.—Tres ditas, idem, idem, idem, entradas em 31 idem, idem, idem.

Idem triangulo H Z, n. 278. — Uma dita idem, idem, idem, idem, idem, idem, idem.

Idem E A B & C., n. 10663 —Uma dita vinda do Havre na barca franceza *Solid*, idem, idem, idem, consignada á E. A. Burle & C.

Idem quadrado H L, ns. 93, 95. — Duas ditas vindas do Havre na barca franceza *Mouss de Nantes*, entrada em 4 de abril de 1870, consignada á H. Liger.

Idem João Quirino Agoilar & C, sem numero.—Um volume vindo de New-York na barca ingleza *Olinda*, entrada em 8 de abril de 1870 : não consta a consignação.

Idem Manoel José de Conde, sem numero.—Um volume idem, idem, idem, idem, idem : não consta a consignação.

Idem diamante M, n. 194.—Um embrulho vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 25 de abril de 1870, consignado á João Dayle.

Idem S & E A Duranty & C., n. 4065.—Um embrulho vindo de Liverpool no vapor inglez *Kple*, entrado em 25 de abril de 1870.

Idem quadrado B, n. 131|156. — 26 caixas de cha, vindas de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 25 de abril de 1870, consignado á Thomaz d'Aquino Fonceca & C.

Idem F., n. 1. —Uma dita vinda de Hamburgo no patacho norte-allemão *Cato*, entrado em 4 de maio de 1870, consignado á Antonio L. Oliveira Azeyedo.

Idem G M C P, n. 349. — Uma dita vinda do Havre na barca franceza *João Baptista*, entrada em 4 de maio de 1870, consignada á Francisco Gonçalves de Oliveira Sobrinho.

Idem D R A, n. 301.—Uma dita, vinda de Hamburgo no patacho inglez *Magdalena Ann*, entrada em 5 de maio de 1870 ; não consta a consignação.

Idem P. H. T., sem numero.—Um volume, idem, idem, idem, idem, idem, consignado á Parente Vianna.

Idem M E C & C., n. 1|50.—Uma caixa vinda de Liverpool na barca ingleza *Herriette*, idem, idem, idem : não consta a consignação.

Idem diamante T. Jefferies & C., n. 81|90. — Um embrulho idem, idem, idem, idem, idem, idem.

Idem J I B S A P, n. 234:235. — Duas caixas vindas do Havre na barca franceza *João Baptista*, idem, idem, idem : consignado á José Joaquim B. da Silva.

Idem C M C, n. 346,347,348.—Tres ditas idem, idem, idem, idem, idem, consignadas á Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.

Armazem n. 6.

Marca Martim Durval—30 caixas vindas do Havre na barca franceza *Coligni*, entrada em 10 de agosto de 1870, consignada a Robert Rottenburg.

Idem idem—10 barris idem idem idem idem idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1871.
O inspector interino
L. de C. Paes de Andrade.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 7 do corrente, depois do meio dia, será arrematado em hasta publica o seguinte :

Marca C J & C. n. 138 — Uma caixa contendo 12 kils. de cadarço de algodão avaliado o kil. em 2$166, total 25$992.

26 kils. de dito com avaria, avaliado em 1$083 o kil., total 28$158.

Alfandega de Pernambuco 3 de janeiro de 1871.
O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife continúa a receber propostas para o fornecimento do assucar que tiverem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo inclusive o asylo de mendicidade no trimestre de janeiro a março vindouro, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 5 de janeiro corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de janeiro de 1870.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de dezembro que as irmandades religiosas, os bancos, companhias e sociedades anonymas e quaesquer associações pias, beneficentes ou religiosas teem de pagar a decima de mão morta, livre de multa, relativa ao 1° semestre do exercicio corrente de 1870-71, e que, findo o referido praso, será paga com a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco 1° de dezembro de 1870.
O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.
Rua de Santa Rita.
Casa terrea n. 32 . . . . 161$000
Rua da Matriz da Boa-Vista.
Casa terrea n. 56 . . . . 202$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)
Casa terrea n. 105 . . . . 151$000
Idem idem n. 99 . . . . 365$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de novembro de 1870.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 2 de janeiro de 1871.

Antonio José de Araujo Braga, Anna Thereza de Jezus Lins, Cesar Pereira da Silva, Cesario Manoel Francisco dos Prazeres, Delphino E. Correia Braga, Ernesto de Aquino Fonseca, Francisco da Silva Rego, Faustina Amalia Uchôa, Francisco Martins Raposo, Francisca Maria de Jezus, José Rufino de Araujo, João da Cunha Neves, João Maria Seve, Joanna F Seve Navarro, Joaquim José Godinho Junior, Manoel Augusto C. Pereira, Maximiano Lopes Machado, Thereza Rosa de Jezus e Souza, Valeriano Correia M.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA
LYRICA ITALIANA
Quinta-feira 5 de janeiro de 1871

LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Dividido em 4 partes.
Primeira parte.
O desafio no 1° acto da magnifica opera
Il Trovatore
Segunda parte
Acto 2° da opera
La Traviata
Terceira parte
O formoso duo de soprano e contralto do celebre maestro Campona
Maria e Rizio
Quarta parte,
O muito lindo e applaudido ultimo acto da immortal opera
Il Trovatore

Acha-se em ensaios para sabbado, penultimo espectaculo da companhia, um brilhante e variado espectaculo constando dos mais celebres e applaudidos pedaços das operas Luiza Miller, Lombardos, Un ballo in maschera e outras que muito agradarão ao illustrado publico desta capital.

PREÇOS :

Camarotes de 2ª ordem (na frente)	16$000
Ditos de 2ª ordem (nos lados)	12$000
Ditos de 1ª ordem	10$000
Cadeiras	2$000

Principiará ás 8 horas.

THEATRO NO MONTEIRO

COMPANHIA DRAMATICA
EMPREZA DE JOÃO FERREIRA BASTOS
Sexta-feira 6 de janeiro.

Subirá á scena pela primeira vez o sublime e moralissimo drama em 3 actos, original portuguez do illustrado escriptor Camillo Castello Branco :

Abençoadas lagrimas

Finalisará com uma linda comedia.

Sabbado 7 de janeiro

Subirá á scena pela primeira vez o excellente drama em 4 actos, original brasileiro do Exm. Sr. conselheiro Alencar :

MÃI

Finalisará com uma linda comedia.

Tomam parte nestes espectaculos os Srs. Peregrino, Augusto Cesar, Braga, Florindo, Pedro Augusto, Taurino, D. Isabel Maria Candida e E. Dorothea Maria Candida.

Nos jornaes de amanhã será publicado o programma destes espectaculos.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto e Lisboa

a barca portugueza *Clementina* acha-se prompta e deve sahir com toda a brevidade : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

Aracaty e Ceará

O hiate *Sobralense* seguirá para os portos acima nestes seis dias ; ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

Para Lisboa

Recebe carga a frete modico o palhabote portuguez *Pensamento* : a tratar na rua do Vigario n. 1, 1° andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

Sahirá poucos dias depois de sua chegada a este porto por ter parte da carga prompta o brigue portuguez *Cotête*, o qual é esperado de Lisboa a todo o momento : para carga trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 10 de dezembro o vapor *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritemes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILAÕ

DE
moveis, louça e crystaes,
Uma caleche envidraçada com arreios e um carro americano, e cavallos.

HOJE
Por intervenção do agente Pinto.
Na passagem da Magdalena, casa em que morou o Sr. barão de Cruangy.

LEILAÕ
DE MOVEIS
louça, crystaes, carros e cavallos, a saber :

Uma mobilia a Luiz XV, 1 dita de jacarandá, 4 lanças e cortinados, 8 quadros com finas gravuras, 1 rico espelho, 1 piano de armario, tapete aveludado (forro de sala) lustres de crystal e de bronze e escarradeiras.

Duas camas francezas, 2 marquezas, 2 commodas, 2 guarda-roupas, 4 toillette, 1 lavatorio, mesas, cadeiras e toucadores.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 2 mesas, 2 quartinheiras, 1 sofá e 12 cadeiras, louça fina para jantar e almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 apparelho de electro-plate, 1 bandeija, salvas, urna, garfos, facas, colheres (tudo de electro-plate), facas cabo de marfim, 1 machina para limpar facas, 1 fogão americano, mesas de engoma e muitos outros objectos.

Uma caleche envidraçada com arreios, um cabriolet americano, 2 sellas e cavallos.

Quarta-feira
4 de janeiro de 1871
Por intervenção do agente
PINTO

Na Passagem da Magdalena, casa em que residio o Barão de Cruangy.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão ás 9 3/4 horas em ponto, um omnibus para transporta-los (gratis), a casa do leilão, d'onde voltará ás 3 horas da tarde ; assim como encontrarão bontes no porto do Lasserre (na Capunga) aquelles que forem no trem.

GRANDE
LEILÃO
DE
Uma rica victoria, moveis, chrystaes e louça.

No sitio do finado Sr. José Moreira Lopes.

Uma rica mobilia de jacarandá com marmore, 4 grandes espelhos, figuras de porcelana, jardineiras, mesa de marmore, mesas para jogo, quadros com gravuras, secretarias, toilets de jacarandá e mogno, lavatorios com marmore, mesa elastica para jantar, mesas redondas com marmore, cadeiras de guarnição de mogno, apparadores de mogno e amarello, guarda louça, relogio de parede, garrafeira de ferro, mesas de pinho, quartinheiras, cabidos, mesas e cadeiras de ferro, jogos de mesas de charão, mesas de charão, cadeiras de gonço, vasos de louça e vidro, estantes para canto de sala, camas de jacarandá, amarello e lona, cadeiras de jacarandá (braços) bidet, 1 grande guarda-vestidos, meza de mogno com abas, 1 silhão, armarios, 1 rica victoria com todos os arreios para um ou dous cavallos, apparelhos de porcelana para jantar e chá, garrafas, campoteiras, copos, calices e galheiteiro de chrystal, 202 garrafas de vinho do porto antiguissimo, 93 ditas com aguardente de cana superior, 1 piano, 1 mobilia de jacarandá e 1 relogio dourado para cima de mesa.

O agente Pontual, venderá em leilão os objectos acima mencionados, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos á requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Sr. José Moreira Lopes.

Quinta-feira 5 do corrente.
No sitio de Ponte d'Uchoa n. 27 as 10 e meia horas.

LEILAÕ

Mauricio José dos Santos Ribeiro, estabelecido com casa de penhores á praça da Independencia n. 33, fará leilão, por intervenção do agente Martins, no dia 10 do corrente, de todos os objectos de ouro dados em penhor, constantes das cautelas ns. 13 m, 18 m, 119 m, 266 m, 56 C. 260 m, 103 m, 36 C, 18 C, 114 m, 247 m, 138 m, 185 m, 140 m, 152 m, 170 m, 33 C, 187 m, 49 C, 221 m, 204 m, 19 C, 211 m, 9 C, 212 m, 213 m, 254 m, 1 C, 228 m, 233 m, 236 m, 237 m, 297 m, 291 m, 303 m, 351 m, 259 m, 261 m, 264 m, 23 C, 31 C, 308 m, 281 m, 285 m, 6 C, 108 C, 302 m, 296 m, 304 m, 5 C, 15 C, 16 C, 35 C, 39 C, 45 C, 52 C, 59 C, 69 C, 82 C, 70 C, 72 C, 134, 137, 126, 64, 229 B, 230 B. 176, 78 B. 184. 62, 66, 231 B, 232 B, 178, 95, 156, 173, 306 B. 141, 193. 380 B, 316 B, 264 B, 195, 196, 200, 203, 201, 204, 207, 194, 210, 211, 129, 387 B, 197, 216, 389 B. 120, 217, vencidos e não pagos, podendo seus donos resgatar ou pagar os juros que estão devendo, ao acto do leilão e á vista da cautella.

LEILAÕ

de 151 rolos de salsaparrilha marca A R. quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 251 rolos de salsaparrilha, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, quinta-feira 5 do corrente ás 11 horas da manhãa, no trapiche Barão do Livramento.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 5 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Discussão sobre os preparativos para a festa do anniversario.

Secretaria do Instituto, 2 de janeiro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

Ensino particular.

Maria Generosa de Figueiredo, competentemente habilitada pelo directoria geral da instrucção publica, declara aos Srs. pais de familias, que abre sua aula no dia 9 de janeiro, na rua do Cotovello n. 32 ; pelo que, promettendo envidar accurado esforço e desvelo em seu magisterio, afim de que se dignem confiar-lhe suas filhas, dispõe-se a receber alumnas internas, externas e seminternas.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca voltou ao exercicio de sua profissão.

— Na rua estreita do Rosario n. 45, 1° andar, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para uma pessoa.

Paga-se bem

Precisa-se de uma ama para andar com uma menina de peito : a tratar na cidade de Olinda, sobrado junto a igreja do Bomfim.

Vai a quem toca

Pede-se ao navio—Antonio que nos declare quanto ganharam na sua questão, os conselheiros Julinho e Manezinho, e se os seus serviços foram gratis, em pagamento do primeiro—fazer das suas escotilhas trincheiras para suas apaixonadas, e o segundo pelas passagens gratis que teve para o porto de Valentinas.

O piloto
Eduardo.

— Aos Srs. capitães de campo, precisa-se fallar á negocio de seus interesses : na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, das 10 horas do manhãa ás 2 da tarde.

GRANDE ROUBO

Roubaram da sala da casa de vivenda do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, na noute de 28 de dezembro que hoje finda, cerca de vinte e tres contos de reis em dinheiro e joias, a saber :

Cerca de 800$ em ouro, sendo 6 moedas de 20$, 2 ou 4 de 16$, valor legal, e o resto em libras sterlinas, tambem pelo valor legal ; 556$000 em prata, sendo quatrocentos e tantos mil reis em patacões brasileiros e hespanhóes, e cento e tantos mil reis em moedas de 1$; cerca de 20:000$ em cedulas, sendo 7 a 8 contos em notas de 500$, 12 ou 13 contos em notas de 200$ que estavam em um embrulho quadrado ; uma carteira com 200$ pouco mais ou menos em notas de 10 e 20$; um embrulho com 80 ou 100$ em notas de 2$, um outro com sessenta e tantos mil reis em notas de 1$, e um terceiro com 50$ em notas de 1$ novas ; um relogio patente com correntão e cacoleta, um alfinete de peito com um cordãosinho de ouro, um transelin grosso com passador cravado de diamantes, assim como levaram mais julgando ser dinheiro um masso contendo diversos recibos passados por meus filhos, de quantias que lhes tenho adiantado e as letras seguintes : 3 de 800$ cada uma, sendo a 1ª a vencer em abril ou maio proximo e as outras duas em mezes iguaes do seguinte anno acceitas por Candido Rodrigues Mariz, e endossadas por Manoel João Rodrigues Mariz, uma dita de duzentos e tantos mil reis a vencer 3 mezes depois da data da mesma (o que não está presente) acceita por Antonio Gonçalves Carneiro e endossada pelo Dr. José Ignacio de Andrade Lima, uma dita de 206$ a vencer a 3 mezes acceita por Francisco Agostinho, uma dita de 1:180$ acceita de Gervasio Protasio Rodrigues da Silva, uma dita de 140$ a vencer em fins do anno vindouro acceita de José Soares de Mello, 3 ditas sendo a 1ª de 1:120$ a vencer em janeiro proximo, a 2ª de 1:240$ a vencer em janeiro de 1872, e a 3ª de 1:360$ a vencer em janeiro de 1873, acceitas todas por minha filha Francisca Olindina de Araujo Beltrão ; uma dita de um conto e tanto acceita por meu genro João Xavier Carneiro da Cunha a vencer em dezembro de 1871.

Os ladrões penetraram por uma janella da sala, cavando com um escopro, que deixaram a beira da janella e levantando a tramela com facas cujas pontas foram achadas quebradas.

Avisa-se aos Srs. acceitantes que não paguem ditas letras senão ao abaixo assignado, sob pena de nullidade, e a todos em geral que não façam transacção alguma com ditas letras.

Pede-se á todas as autoridades policiaes, e ás pessoas á quem forem apresentados alguns destes objectos, que os apprehendam e o façam constar ao abaixo assignado no seu engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, ou á Oliveira Filhos & C., nesta cidade, praça do Corpo Santo n. 19, que se recompensará generosamente

Engenho Santos Mendes, 31 de dezembro de 1870.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

— A directoria do Monte Pio Portuguez manda celebrar uma missa do setimo dia pelo socio Abel Joaquim da Silva, quarta-feira 4 de janneiro proximo vindouro, pelas 6 horas da manhãa, na igreja da Madre de Deos ; e convida para assistir a esse acto de caridade aos parentes e amigos do fallecido. Recife 31 de dezembro de 1870.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 8. Prefere-se a que more fóra.

— Precisa-se de um homem que não seja muito moço, mas seja possante para fazer companhia e tratar de outro idoso ; dando-se casa e comida, e o ordenado que se convencionar, na rua da Cruz do Recife n. 48.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar : na rua da Cruz n. 13, 1° andar.

— Precisa se de um caixeiro com pratica ou sem ella, portuguez, para taberna : no pateo da ribeira n. 23.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria convida os Srs. accionistas para, no praso de 8 dias contados do dia 2 de janeiro proximo futuro até o dia 10 do mesmo, realisarem a terceira prestação de suas acções (2ª emissão) na razão de 10 %.

Para esse fim, o Sr. thesoureiro, será encontrado no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35 1° andar.

Recife, 30 de dezembro de 1870.
João Joaquim Alves,
1° secretario.

O padre Vicente F. de S. Varejão abre no dia 10 do corrente a sua escola particular na travessa dos Quarteis n. 24. As pessoas que quizerem approveitar-se de sua longa e proveitosa pratica, pedem para alli mandar seus filhos ou pupillos, que serão desvellados e proveitosamente instruidos e educados. O mesmo padre lecciona nas tardes, tanto na sua residencia como por casas particulares a grammatica nacional, como a arithmetica ; e prepara candidatas para o magisterio publico primario ; assim como aspirantes aos empregos publicos.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma pessoa solteira : na rua das Trincheiras n. 44, sobrado.

Reunião familial da sociedade Recreio Commercial na freguezia dos Montes em Una.

A sociedade agradece respeitosamente as Exmas. familias que fizeram a honra de comparecer na sua reunião familiar, que teve logar no dia 1.° do anno ; e juntamente agradece a Illma. commissão da muito digna sociedade Thalia dos Montes de nos honrar com sua peresença ; e approveita a occasião para dizer as Exmas. familias que deixaram de comparecer, que nem tudo é como se diz, e cada um só póde dar o que tem.

O director,
João dos Santos.

— João Christiani, summamente grato a toda as pessoas que procuraram prestar-lhe obsequiosos serviços, por occasião do fatal incendio, que reduzio á cinzas o seu sobrado da rua Nova n. 44, vem por este meio confessar-lhes o seu reconhecimento, com especialidade aos cavalheiros que conseguiram salval-o do furor das chammas.

Deixa de declinar nomes para não ferir susceptibilidade ; mas assegura que no intimo de sua alma vota eterna gratidão áquelles, que tão generosamente conseguiram salvar-lhe a vida.

Outrosim, roga ás pessoas com quem tem relações commerciaes o obsequio de o procurarem no estabelecimento dos Srs. Carvalho & Moura, á rua Nova n. 46, onde será encontrado das 9 horas da manhãa em diante.

Aproveita tambem a occasião para pedir á todos os seus devedores, quér desta cidade, quér de fóra, o obsequio de virem saldar seus debitos, o que espera elles farão como o tem feito muitas pessoas, com o que se tornaram dignos dos maiores elogios pela maneira delicada e obsequiadora com que procederam.

Recife, 31 de dezembro de 1870.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : a tratar na rua estreita do Rosario n. 3, drogaria homeopathica.

PROFESSOR.

Um Dr. francez deseja encontrar um engenho para leccionar francez, portuguez, etc., etc., piano e canto : deixar carta fechada na rua estreita do Rosario n. 14.

— Rabe Schmettan & C. communicam ao commercio desta praça que por mutuo accordo o Sr. Wm. Otto deixou de ser socio de sua casa commercial desde o dia 31 de dezembro proximo passado, ficando na gerencia da mesma o Sr. H. Ledebour. Recife 1° de janeiro de 1870.

— José Gomes Fonseca faz sciente ao respeitavel publico e ao commercio que no dia 30 de dezembro presente dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha no seu armazem de molhados com seu irmão Mathias Gomes Fonseca, que gyrava sob a firma de Fonseca & Irmão, ficando o activo e passivo a cargo do abaixo assignado. Recife 30 de dezembro de 1870.

José Gomes Fonseca.

AULAS NOCTURNAS
Para os empregados do commercio.

Collegio S. Pedro de Alcantara, rua da Cadeia do Recife n. 24.

No dia 2 de janeiro vindouro abrir-se-hão os seguintes cursos :

Theoria e pratica de escripturação mercantil (por partidas dobradas).

Arithmetica applicada ao commercio (systema metrico).

Estudo theorico e pratico das seguintes linguas : portugueza, franceza, ingleza, allemãa e italiana.

Musica vocal e instrumental.

— Precisa-se de uma ama para casa de um só homem, preferindo se escrava, que cozinhe e compre : em Santo Amaro em seguimento a rua da Aurora n. 44, 1° andar.

DESEJA ACHAR

comprador ou socio para seu estabelecimento, salão de pianos e musicas, rua da Imperatriz n. 14, loja.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

Ama e cozinheiro

Precisa-se de uma ama que engomme bem e de um cozinheiro forro ou escravo para casa de pequena familia : a tratar na rua do Commercio, (outr'ora Trapiche) n. 48, 1° andar, das 9 as 4 horas da tarde, e fóra desta hora na Capunga, rua da Amizade n. 18, casa que tem portão verde.

AMA.

Na rua do Queimado n. 13 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro.

Trabalhadores

Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos para o serviço interno de um estabelecimento : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeu & C.

A seus interesses

Deseja-se saber onde moram os Srs. Balduino da Cruz Ribeiro, Dario de Barros Wanderley (que morou na Escada), Manoel Joaquim Pereira Atthayde, Gregorio Antunes de Oliveira, Miguel Xavier de Souza Fonseca.

— O Sr. José Henrique Machado dirija-se ao caes do Apollo n. 73 para receber uma carta de seu interesse.

Attenção,

Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, continúa a leccionar em casas particulares com assiduidade e aproveitamento : quem interessar fallar-lhe, póde dirigir-se ao convento de Santo Antonio desta cidade, cellula n. 21

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de padaria, de bons costumes e dá fiador a sua conducta : quem precisar dirija-se á rua da Gloria n. 63, ou á rua de Hortas n. 1.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado da rua da Senzala-velha n. 42 : a tratar na mesma rua n. 48, loja.

— Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo : na rua estreita do Rosario n. 3, drogaria homeopathica.

— Aluga se o 2° e 3° andar do sobrado n. 5 da rua da Moeda, Forte do Matto, com muitos commodos para grande familia, as chaves estão no 1° andar e a fallar na rua da Cadeia-velha n. 66, loja.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim na Torre : a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem : na rua do Queimado n. 28, loja.

Casa na Boa-viagem

Aluga-se uma excellente casa na Boa-viagem para banhos de mar, com excellentes commodos, 2 salas, 5 quartos, cozinha e todos os pertences, e até com uma grande palhoça para banhos com porta e chave, por commodo preço : na rua do Vigario n. 19.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua das Cruzes, entrada pelo becco do Ouvidor n. 22, 3° andar.

COLLEGIO
DE
Santa Genoveva.
Á
Rua do Hospicio casas ns. 22 23 e 24.

Antonio Marques d'Amorim avisa ás pessoas á quem possa interessar que as aulas d'este estabelecimento abrir-se-hão segunda feira 9 do corrente. O maior desvello pela educação moral e intellectual de seus alumnos é promettido por seu director, coadjuvado por professores de reconhecido merito e probidade.

Ama.

Precisa-se de uma ama : na rua do Vigario n. 33, 2° andar.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nas suas felizes bilhetes um meio n. 1539 com 5:000$000, tres quartos n. 2605 com 400$000, um quarto n. 1986 com 100$000, quatro quartos n. 1400 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (177ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço (178ª) que se extrahira quinta-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

ILEGÍVEL

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, á preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1° andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Na olaria dos Coelhos n. 5 precisa-se alugar dous moleques para o serviço da mesma olaria, pagando-se bem; assim como duas canoas, sendo uma de 600 a 800 e outra de 1,600 a 2,000 tijolos grossos.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para grande cozinha: á informar no armazem do Campos á rua do Imperador n. 28.

GRANITO.

Ao Sr. Manoel Mendes de Figueiredo.

Sendo decorrido um anno depois que encarreguei Vmc. da cobrança de 1:024$220 constante de uma letra e de um papel de trato, e não havendo até hoje recebido noticia alguma acerca dessa cobrança apesar das repetidas cartas que lhe tenho dirigido e que todas tem ficado sem resposta, vou rogar á Vmc. queira mandar-me a importancia do que houver recebido ou restituir-me os meus documentos no caso de que não tenha realisado a cobrança. Vmc. desculpará o uso deste meio, uma vez que não tem querido responder as minhas cartas. Recife 27 de dezembro de 1870.

José Duarte Pereira.

— Offerece se para hotel ou collegio um par portuguezes, sendo o homem para comprar e cozinhar e a mulher para engommadeira e copeira: quem pretender contrata-los dirija-se a rua do Amorim n. 15, taberna, para deixarem escripto onde deve ser procurado.

— Precisa-se de uma senhora de meia idade para fazer companhia a uma outra sexagenaria, mediante vantagens: a fallar na rua do Duque de Caxias n. 55.

Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra; sortimento completo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes, entrada pelo becco do Ouvidor, 3° andar n. 22.

AMA Precisa-se de uma, escrava ou livre: na rua do Caldeireiro n. 68

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete de n. 939 da 2ª parte das loterias da matriz de Serinhãem n. 177ª senão ao abaixo assignado, visto ter sido desencaminhado do poder do mesmo.

Manoel José Correia.

Ensino em casas particulares.

Aos senhores pais de familis economicos nos dirigimos.

Lecciona-se á pessoas de ambos os sexos as seguintes materias: lingua nacional, francez, latim e geographia, todos os dias uteis, excepto nas quintas-feiras. Garantem-se as habilitações, methodo facilimo, adiantamento rapido, e muita assiduidade. Os professores são dous moços que estudam nesta praça e muito conhecidos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, ou nesta typographia, devendo os pretendentes deixarem seus nomes e moradia, isto das 8 horas ás 4 da tarde.

— Borstelmann & C. fazem sciente ao commercio desta praça que por mutuo accordo o Sr. C. Rud Finke deixou de ser socio de suas casas commerciaes, tanto desta praça como das de Maceió e Liverpool, desde o dia 31 de dezembro proximo passado, entrando como socio em todas ellas o Sr. Wm. Otto. Recife 1° de janeiro de 1870.

— João Manoel Alves Gondim, subdito portuguez, retira-se para Portugal á tratar de sua saude.

Educação primaria e secundaria.

Jeronymo Pereira Villar faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos Illms. pais de seus alumnos que as aulas estarão abertas a 9 do vigente, promettendo interessar-se no progresso de seus alumnos: no Manguinho, á entrada dos Afflictos n. 37.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de homens solteiros: na rua do Barão da Victoria n. 60, loja.

Precisa-se

alugar uma casa em qualquer dos arrabaldes mais proximos d'esta cidade: quem tiver dirija-se á rua do Commercio n. 36, á tratar com o gerente do English Bank of Rio de Janeiro Limited.

— A professsora particular, autorisada pelo Exm. presidente da provincia e pela directoria geral d'esta cidade, Joaquina Lourença de Sena, mudou-se da rua de Hortas para o lugar do Remedio, e ahi continúa com á sua aula, recebendo alumnas externas e tambem pensionistas; assim pede ás pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, queiram comparecer em sua casa que acharão com quem tratar, e desde já protesta pelo muito cuidado, amor, delicadesa e boa educação de suas alumnas, como é sabido. Tambem ensina-se musica e piano, sendo professor d'este o padre Candido Ferreira da Cunha.

— Aluga-se um moleque para serviço de casa de familia: á tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

AVISO

João José Pedro Gonsalves declara á quem interessar possa que desta data em diante se assignará João de Souza Gonçalves, por haver outro de igual nome.

Recife, 2 de janeiro de 1871.

— Maria Joaquina da Cruz Celestina participa aos pais de suas alumnas e aos pais de familia que quizerem confiar o ensino de suas filhas que a sua aula está aberta do dia 9 em diante, no sobrado n. 18 da travessa dos Expostos (atraz da matriz de Santo Antonio).

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontoalidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

HOTEL
EM
BEBERIBE.

Bilhar, hospedagem, banhos.

Os proprietarios do grande hotel do Monteiro tem aberto no aprasivel arrabalde de Beberibe um hotel preparado com todo o esmero e asseio. Recebe hospedes para o que tem todas as commodidades exigiveis, e espera que os concorrentes que os honrarem em tudo serão satisfeitos.

— Precisa-se de um official de alfaiate e de boas costureiras: na rua estreita do Rosario numero 14.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 41.

FALSIFICAÇOES
DAS PILULAS DE BLANCARD
(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente inundadas por uma multidão de falcificações vis dos nossos productos* (textual). Para garantir-se contra estas composiçoes mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes honrados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se façāo um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nós-mesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então ás casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Achão-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma para exames

Pessoa competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, continúa a leccionar as sciencias preparatorias, inclusive a lingua nacional, das 8 horas da manhã as 2 da tarde, na travessa da rua Bella n. 10.

Aula porticular de primeiras letras,

Anna Theodora Simões, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao magisterio primario scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria no dia 9 do corrente na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, 2° andar, onde espera satisfazer os senhores pais de familias, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente as habilidades de agulha.

S. L. PLUTO.

Pertence á mesma o bilhete n. 5108 e meio n. 3132 da 310 loteria da Côrte.

F. X. Ferreira,
Secretario.

Prestem attenção

Aluga-se ou vende-se um sitio na Cruz de Almas n. 10 junto a estação de Parnameirim; com muitos commodos para grande familia, por preço commodo. Vende se a taberna n. 68 do pateo do Terço, com poucos fundos, afreguezada para o mato, propria para principiante, tambem troca-se por alguma propriedade nesta praça: quem pretender algum destes negocios dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Antonio José dos Reis, estabelecido com loja de fazendas no caes—22 de novembro, outr'ora Passeio Publico, faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que desde o 1.° do corrente deu sociedade em seu estabelecimento aos seus caixeiros Pedro Alves Ferreira Junior e José Joaquim Marrocos Pereira, continuando a gyrar o mesma firma de

Antonio José dos Reis.

Francisco Antonio Pontual, seus filhos, nora e genros, manifestam pelo presente o reconhecimento, de que se acham possuides, aos seus parentes e ás pessoas de sua amizade, que se dignaram de assistir aos officios funebres feitos a sua chara e sempre lembrada esposa, mãe e sogra, D. Anna Luiza dos Santos Pontual, acompanhando em seguida ao cemiterio o seu cadaver; e do novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que por alma da mesma Anna mandam celebrar na quarta-feira, 4 do corrente, na Ordem Terceira do Carmo das 7 as 8 horas, na matriz de N. S. das graças, ás 5, e no oratorio privado da Tamarineira as 7, tendo lugar a assistencia da familia nestes dous ultimos pontos.

Primeiras letras

José Bittencourt Amarante cordialmente agradece aos senhores pais de seus alumnos que lh'os confiaram para os instruir nas materias quanto diz respeito as primeiras letras; participa tambem aos mais senhores em geral que lhe quizerem dar a mesma honra, ficando certos que fará o esforço possivel, sssim como o tem feito, para que elles obtenham os fins desejados. Não admitte decuriões em leitura; suppre esta falta com suas educandas que para isso estão habilitadas. Sua escola estará aberta do dia 9 em diante, na rua da matriz da Boa-Vista n. 16.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Aluga-se a loja n. 55 da rua de Agoas-verdes (hoje Lomas Valentinas) de 18$ mensaes: para ver, a chave está na casa de junto, e para tratar na thesouraria das loterias.

PADARIA.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro e as condições são favoraveis: a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

Prensa ingleza
Prensa ingleza
Prensa ingleza

James Ryder & C. fazem sciente aos exportadores de algodão desta praça que durante esta safra teem resolvido enfardar este genero, a razão de 500 rs. por arroba inclusive capas, arcos e marcas em sua prensa á rua do Apollo n. 26.

NOVA PADARIA

americana á rua dos Pires n. 50, continúa a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

AVISO

Ninguem faça transacção alguma com o preto africano liberto José da Costa, sobre uma escrava crioula de nome Fernandina, a qual se acha manutinida por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, escrivão Santos, á requerimento de sua senhora Francisca Maria da Conceição e do Dr. curador nomeado pelo mesmo juiz.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos de idade: a tratar na rua Imperial n. 181, taberna. Na mesma ha 14 tóros de madeira condurú para vender-se por muito diminuto preço: quem pretender dirija-se a mesma taberna, afim de ver a qualidade e o preço; esta madeira é muito propria para os senhores marcineiros, e o preço convida.

Primeiras letras.

Maria Bartholeza da Conceição agradece aos senhores pais de suas alumnas que lh'as confiaram para as instruir no quanto diz respeito ás primeiras letras, assim como participa aos mais senhores em geral que lhe quizerem dar a mesma honra, certos de que fará todo o esforço, como o tem feito, para que ellas obtenham os fins que se deseja. Sua aula estará aberta do dia 9 em diante.

— Lava-se e engomma-se com perfeição roupa de senhoras e de homens: na rua do Livramento n. 23, 1° andar.

PERGUNTA QUE NÃO OFFENDE.
Canindé póde ser subdelegado da freguezia?
Pedro Cacetão.

Irmandade de Nossa Senhora da Boaviagem.

São convidados todos os irmãos para comparecerem no consistorio da irmandade: no domingo 8 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de, em mesa geral, proceder-se á eleição da mesa regedora.

Boa-viagem, 3 de janeiro de 1871.

O juiz.
Joaquim José dos Santos.

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De Bin Barral
Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante da café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos es casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purga facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1° andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas, estabelecido na rua Formosa.

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente não só aos pais de suas alumnas como aos de mais que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 9 do corrente começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina com asseio e perfeição a ler, escrever, lingua nacional, francez, arythmetica, systema metrico, geographia, musica vocal, piano, dança e desenho, por professores competentemente habilitados. A directora não julga mais necessario afiançar aos pais de suas alumnas e ao publico em geral a dedicação, zello e interesse que toma pela educação e ensino de suas alumnas, porque basta o longo espaço de 11 annos em que tem sabido manter o bom nome e credito deste estabelecimento; agradecendo em extremo a confiança com que a honram os senhores pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas. Boa-vista 3 de janeiro de 1871.

Ursula Alexandrina de Barros,
Directora.

—David Flach & Julio Fuerstemberg declaram ao publico e ao commercio, que teem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça sob a firma Fuerstenberg Hach & C., ficando o socio David Hach encarregado da liquidação da mesma sociedade, achando-se neste accordo o socio ausente, para com quem tambem ficou extincta a sociedade. O liquidatario póde ser procurado todos os dias uteis, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Pernambuco. 1° de janeiro de 1871.

Fuerstenberg Flach & C.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma casa no Monteiro, porto do Xisto, baixa do rio: a tratar na rua Primeiro de Março, antiga rua do Crespo n. 17, loja.

— Precisa-se alugar uma preta boa cozinheira: na rua do Rangel n. 9. Paga-se bem.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções; na rua Nova n. 11.

Attenção

Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, que tenha commodos para familia, quintal e cacimba: a tratar no pateo do Carmo n. 13, sobrado.

— Compra-se uma morada de casa na povoação dos Afogados: a fallar na rua do Duque de Caxias n. 55.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de tres andares em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua da Lapa n. 8, ou na rua da Gloria n. 66, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 51, propria para qualquer principiante, e com commodos para familia: a tratar na rua do Hospicio n. 30.

Cal dé Lisboa.

Ultimamente chegada, e mais barata do que em outra qualquer parte; á rua da Cruz n. 52, escriptorio de F. da Costa Maia.

Prédio

Vende-se ou permuta-se duas casas ha pouco edificadas, em chão proprio, com 50 palmos de frente e 500 de fundo, sobre o qual tem mais seis casinhas, com portão independente, dando uma renda de 70$ mensaes, na rua do Progresso (outr'ora Caminho Novo), á margem da estrada de ferro, por um sitio na freguezia da Boavista, já plantado: a tratar no Forte do Matto n. 23, trapiche.

ACABA DE CHEGAR

CEMENTO DE PORTLAND

O unico fresco e bom que ha no mercado: vende-se no armazem de

Tasso Irmãos & C.

na praça do caes de Apollo.

VENDE-SE

ou aluga-se os armazens, casas e terrenos no fim da rua da praia nova de Santa Rita, que foram do Sr. tenente-coronel Franca, com espeço e edificações proprias para se estabelecer qualquer fabrica com embarque e desembarque para o mar: a tratar com o commendador Tasso.

— Vende-se uma casa em ponto pequeno, sita á rua Imperial: a tratar na mesma rua n. 273.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu nego io regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte :
PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

SAHIRAM A LUZ

novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes :
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas &
E polkas

Quadrilhas :
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A soltana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas :
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas :
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se as seguintes obras, em um só volume :
Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Celeta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 2$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de pianno 8$.
Methodo de solphejos para pianno 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

GAZ DEVÓES.

Latas com torneira

ULTIMA INVENÇÃO,

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota : vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se um excellente piano horizontal proprio para principiante, por preço muito commodo : na rua do Livramento

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga, loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

NOTICIA
A
TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
DE
MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo
Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir : isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.

Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapê

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas ; servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez. combinada com a elegancia de sua forma, que para ser appreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de taes serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funcionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

PAPEL RIGOLLOT

OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS
ADOPTADO
NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr RIGOLLOT com o mais feliz resultado na composição deste » papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes » e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (*A Bouchardat «Annuaire de thérapeutique» de 1868*

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falcificadores.
PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

P. Rigollot

COFRES DE FERRO

Prová de fogo

Em casa de Shaw, Haukes & C. a rua da Cruz n. 4.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Vende-se na pharmacia e drogaria de P. Maurer & comp., rua Barão da Victoria n, 17

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.
34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Nos costumemos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga ; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo são transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o zelo que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados do tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

LOJA
DO
GÁLLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para groza.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

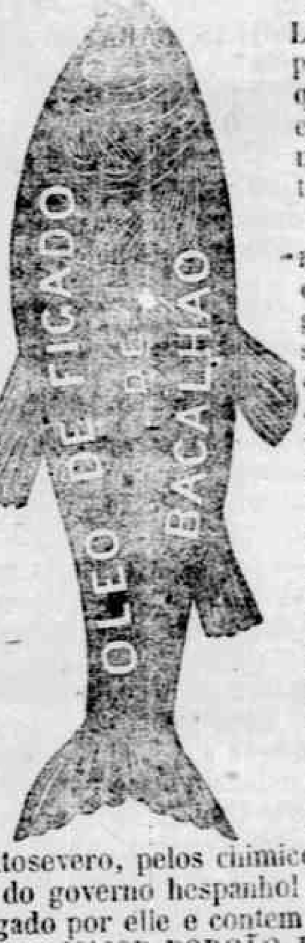
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Nutrimento
E
MEDICINA!



Preparados por Lanman & Kemp para tisica e toda qualidanta de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contêm a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a uista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu. & C.

Competencia

Estamos na semana em que se deve rechear as dispensas (tanto em grande como em pequena escala) de bons e escolhidos generos proprios para os grandes dias de festa. Por esse motivo o CAMPOS da rua do Imperador n. 2º, tem por meio deste annuncio avisar não só aos numerosos freguezes e amigos, como tambem ao publico em geral que entra em competencia com os seus collegas, no fornecimento dos generos alimenticios proprios a taes dispensas.

O CAMPOS espera que seu armazem seja preferido para os fornecimentos.

POR QUE NELLE

Encontrar-se-ha continuadamente um escolhido sortimento de garantidos alimentos e diversos acepipes tanto para mesa como para brindes.

POR QUE NELLE

Encontrar-se-ha muitas sisudez nos tratos.

POR QUE NELLE

Ha sempre a disposição dos compradores, um portador seguro para a conducção dos generos a seu destinos, dentro da cidade e estações dos caminhos de ferro.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar aprompar presuntos e outros quaesquer manjares.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do brigue *Olinda* fundeado defronte do caes do Forte do Mattos : a tratar na rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Vende-se

o deposito do pateo do Carmo n 6, com poucos fundos : a tratar no mesmo deposito.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas : na rua da Guia n 7, taberna.

ILEGÍVEL

GRANDE BAZAR DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quêr brancos, quêr de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.

a 200 reis.

a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.

a 200 reis.

a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n. 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, côr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todoa muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguelias de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo precise apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo asul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...(pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato!

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Caixilhos

Vende-se 14 parelhas de caixilhos de amarello em bom estado, com vidro: na rua Augusta numero 78.

Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcolana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene: venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 34, botica.

BORRACHA

para limas

Vende-se da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte: na loja da Lealdade á rua da imperatriz n. 70.

— Vende-se um sobrado de tres andares em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua da Lapa n. 8, ou na rua da Gloria n. 66, das 3 as 6 horas da tarde.

— Vende-se uma taberna na Capunga, rua por Lasserre n. 1: quem pretender dirija-se a mesma.

Vende-se

Pês de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel: a tratar na Bôa-Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando provêr-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem enumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquéo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.

Gorgurão de séda branco para vestido.

Colchas de séda pura, para cama com ricos desenhos.

Ditas de lãa e seda, idem idem.

Ditas de croxé, idem idem.

Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.

Croxés para cadeiras e sofás.

Vestidos de cambraia branca bordados.

Popelines de lindos gostos.

Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.

Ricos bournus para passeio, com listras de setim.

Sahidas de baile o que ha de mais rico.

Cretones para vestidos com lindos desenhos.

Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.

Camisas bordadas muito finas para homens.

Ditas inglezas para homens e meninos.

Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS

NO

SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS

Rua da Imperatriz n. 14 loja

contem:

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.

NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.

TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francézes, arias e cavatinas.

Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais pormenores os relatorios medicos que contem a noticia que accompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntan-do a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraquezas de constituicão.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

DEPOSITARIO, em Rio de Janeiro, DUPONCHELLE et C[ie]. Bahia, MOREIRA IRMÃO et C[ie]. Pernambuco, P. MAURER et C[ie]. Maranhão, FERREIRA et C[ie]. Porto Alegre, F[co] JOSÉ BELLO. Pelotas, ANTÉRO LEIVAS.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras. preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & C[a] Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs. pequenas a 240 rs.: vende-se na rua da Sanzalla Nova n. 30,

Grande pechincha

Lindas bareges de lãa e seda lisas, com listas e com flores pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que se tem vendido por muito maior preço

Na loja das Columnas, rua Primeiro de Março (outrora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

BORRACHA

para limas.

Vende-se da melhor qualidade e por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como seringas proprias para o fabrico das mesmas: na rua Nova n. 13, loja franceza,

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADAE EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & C[a]

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dissemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fasem conhecer a Jurubeba seos resultados e applicação.

UNICO FERRUGINOSO

ADMITTIDO EM HOSPITAES DE PARIS

XAROPE DUREL A ALCÂTRÃO FERRUGINOSO

PARIS 7 BOUL[D] DENAIN

CHLOROSIS

ANEMIA CATHARRO PULMONAR

BRONCHITE CHRONICA. CATHARRO DA BEXIGA

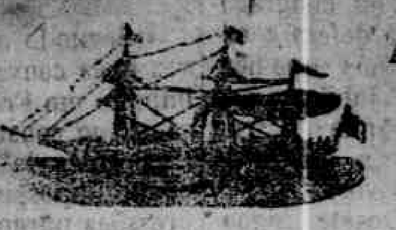
PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA PALIDEZ

PERDAS SEMINAS. CATHARRES ANTIGAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

ILEGÍVEL

NOVOS SORTIMENTOS
CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes:

CALÇADOS.

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos. muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para verse em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para cos ura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Bitas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminutissimo lucro.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solução
Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de FILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes da fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para e **BRASIL** e **PORTUGAL** 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.
Todo pedido das provincias ou do interior serão promptamente attendidos.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.
A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.
A loja está aberta até as 9 horas da noute.
Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.
Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.
Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.
A' MÃO DE OURO RUA DO CABUCÁ N. 9 A

ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender á preços commodos, o seguinte:

Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.
Vinho fino do Porto, em caixas.
Bolinetes de ballanço para histes e barcaças.
Bacias de louça para cozinha.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a..................	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a..................	5000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Ferry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa..................	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.
XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.
TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.
Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

— E. R. Rabello & C. tem para vender em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48, o seguinte:
Vinho branco de Bucellas especial.
Dito tinto particular.
Dito do Porto muito fino em caixas.
Dito da Figueira superior.
Dito Madeira secco especial.
Mercurio.
Retroz.
Cera em velas.
Cachimbos de gesso. Tudo por preços razoaveis.

Venda de engenhos

Vende-se os engenhos Santos Mendes e Timbó, sitos na freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, com muito boas matas e muitas varzeas proprias para canna, são visinhos: a tratar nos mesmos engenhos com o proprietario Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

Para agua.

Canos de ferro galvanisados por fóra e por dentro, a venda por preço commodo, no armazem da Travessa do corpo Santo, n. 25.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

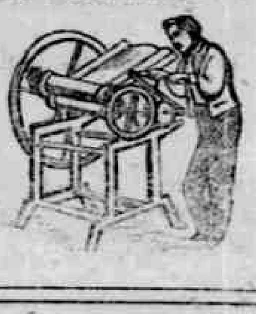
Libras de areia preta muito boa. .	12
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babaza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Botinas de couro para meninos a .	2$500
Caixas com agulhas de fundo dourado a	240
Peças de tiras bordadas muito fi- a 500, 600, 800 e	1$000

LA PLATA.

Gaz da melhor qualidade a 7$800.
Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.
Dita de milho a 6$000, e milho pero de 100 libras cada sacca.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Queijo da ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade: na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem de

MARMORE

AOS PINTORES.
Alvaiade de zinco superior 11$000 a arroba.
Tintas superfinas de todas as cores, e oleo de linhaça por preço menor que em outra qualquer parte; na pharmacia central—Rua do Imperador n. 38.



Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

LISTA GERAL 177.ª

DOS PREMIOS DA **2.** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 393, A BENEFICIO DA MATRIZ DE SERINHÃEM, EXTRAHIDA EM 3 DE JANEIRO DE 1871.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	S.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
13	6$	261	6$	436	6$	632	6$	829	6$	1055	6$	1278	6$	1529	6$
17	—	66	—	38	—	35	—	33	—	57	—	81	—	31	—
29	—	69	—	40	—	40	—	36	—	58	—	87	—	32	—
31	—	73	—	42	—	41	—	38	—	60	—	94	—	35	—
36	—	74	—	44	—	45	—	50	—	62	—	97	—	36	10$
41	—	84	—	50	—	47	—	51	—	68	10$	1305	—	38	6$
44	—	85	—	56	—	52	—	54	—	75	6$	11	—	39	5:000$
49	—	86	40$	60	—	59	—	57	—	78	—	22	—	51	6$
59	—	91	6$	66	—	60	—	58	—	80	—	27	—	58	—
62	—	95	—	67	—	62	—	60	—	83	—	35	—	61	—
65	—	96	—	78	—	64	—	69	—	85	—	45	—	64	—
72	—	308	—	91	—	69	—	70	—	86	—	50	—	67	—
75	—	15	—	95	—	74	—	72	—	89	—	60	—	74	—
78	—	17	—	501	10$	79	—	73	—	1100	—	65	—	78	—
94	—	18	—	4	6$	83	20$	75	—	3	—	69	—	83	—
95	—	20	—	5	—	85	6$	80	—	16	—	72	—	85	—
106	—	24	—	9	—	88	—	81	—	25	—	83	—	88	—
11	—	34	—	15	—	706	—	82	20$	31	—	87	—	98	—
13	—	40	—	17	—	13	—	89	6$	34	—	95	—	1602	—
16	—	41	—	18	—	17	—	91	—	46	—	97	—	4	—
17	—	45	—	24	—	18	10$	901	—	56	—	1400	100$	6	—
18	10$	46	—	25	—	26	6$	4	—	57	—	10	6$	7	—
22	6$	47	—	29	—	28	—	5	—	72	10$	13	—	8	—
28	—	50	—	31	—	33	20$	9	10$	78	6$	22	—	11	—
30	—	52	—	33	—	44	6$	17	6$	81	—	34	—	13	—
36	—	54	—	34	—	47	—	28	—	84	—	36	—	18	—
42	—	63	—	35	—	53	—	30	—	91	—	41	—	28	10$
44	—	64	—	36	10$	54	—	35	—	1204	—	43	—	34	6$
45	—	65	—	37	6$	55	—	46	—	7	—	44	—	36	—
51	—	72	—	41	—	62	—	58	—	10	—	45	—	40	—
57	—	73	—	43	—	63	—	59	—	12	—	46	—	42	—
59	—	82	—	47	—	72	10$	83	—	13	—	48	—	43	—
60	100$	83	—	48	—	76	6$	90	—	15	—	55	—	47	—
66	200$	86	—	63	—	77	—	91	—	21	—	56	—	54	10$
70	6$	87	—	65	—	89	—	93	—	26	—	61	—	61	6$
72	—	88	—	67	—	90	—	1000	—	33	—	63	—	63	—
74	—	89	—	75	—	95	—	1	—	35	—	65	—	70	—
79	—	92	—	76	—	800	—	14	—	38	—	68	—	73	—
200	—	94	—	89	—	1	—	25	—	50	—	73	—	78	—
11	—	96	—	90	—	2	—	28	—	51	—	80	—	84	—
16	—	98	—	99	—	7	—	35	—	56	—	84	—	85	—
21	—	99	—	616	—	15	—	40	10$	58	—	85	—	86	—
44	—	405	—	17	—	19	—	42	6$	60	—	90	—	87	—
51	—	8	—	19	—	25	—	46	—	61	—	92	—	93	—
53	—	14	—	23	—	26	—	47	—	63	—	93	—	99	—
56	—	16	—	27	—	27	—	53	—	77	10$	1504	—	1708	—
59	—	24	—	31	—	28	—								

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1710	6$	1929	6$	2136	6$	2353	6$	2540	6$	2721	6$	2971	6$	3191	6$
13	—	45	—	39	—	55	—	41	—	30	—	72	—	95	—
14	—	48	—	44	—	56	40$	44	—	33	—	74	—	98	—
18	—	51	—	49	—	58	6$	50	—	36	—	78	—	3200	—
21	—	53	—	63	—	61	—	52	—	37	—	80	—	1	—
22	—	56	—	66	—	62	—	57	—	39	—	82	40$	4	—
26	—	67	—	69	—	71	—	58	—	54	—	84	6$	11	—
28	—	71	—	78	—	77	—	73	—	57	—	87	—	14	—
31	—	72	—	82	—	80	—	79	—	66	—	94	—	19	—
37	—	74	—	83	—	93	—	82	—	67	—	96	—	20	10$
40	—	77	—	84	—	95	—	85	—	69	—	3008	—	28	6$
42	—	84	—	87	—	97	—	87	—	72	—	10	—	34	—
50	—	86	100$	94	—	98	—	96	—	73	—	15	—	42	20$
52	—	89	6$	96	—	2407	—	99	—	85	—	16	—	45	6$
65	40$	90	—	99	—	9	—	2605	400$	90	—	17	—	46	—
68	6$	95	—	2200	—	15	—	10	6$	95	—	20	—	48	—
75	—	96	—	6	—	17	—	12	—	96	—	21	—	54	—
89	—	2004	—	8	—	24	—	20	—	2800	—	41	—	55	—
91	—	6	—	12	—	34	10$	22	—	8	—	47	—	58	—
92	—	14	—	13	—	38	6$	25	—	35	—	50	—	62	—
1802	—	16	—	14	—	40	—	32	—	38	—	51	—	69	—
3	—	18	10$	16	—	41	—	36	—	47	—	61	—	76	—
8	—	21	6$	17	900$	45	—	37	—	60	—	66	—	77	—
17	—	26	—	18	20$	47	—	39	—	72	—	69	—	79	—
18	—	30	—	20	6$	48	—	48	—	77	—	74	—	81	—
26	—	47	—	27	—	53	—	50	—	92	—	80	—	84	20$
28	—	50	10$	31	—	55	—	58	—	96	—	82	—	85	6$
43	—	56	6$	51	—	60	—	60	—	98	—	3100	—	89	—
48	—	60	—	55	—	81	—	61	—	2912	—	7	—	98	10$
51	—	67	—	56	—	82	—	64	—	13	—	11	—	3310	6$
54	—	69	—	58	—	85	—	70	—	19	—	12	—	20	—
55	—	71	—	61	—	88	—	71	—	20	—	17	—	30	—
63	—	73	—	65	—	92	10$	73	—	24	—	22	—	49	—
64	—	79	—	71	—	93	6$	77	—	32	10$	23	—	50	—
79	—	80	—	73	—	95	—	78	—	33	6$	36	—	51	—
84	—	87	—	76	—	99	—	79	—	37	—	47	—	63	—
92	—	91	—	83	—	2500	—	81	—	40	—	48	—	65	—
98	—	97	—	95	—	2	—	83	—	43	—	57	—	68	—
1900	—	2100	—	2315	—	3	—	84	—	45	—	62	—	74	—
8	—	3	—	20	—	9	—	87	—	47	—	64	—	78	—
9	20$	5	—	36	—	15	—	88	—	51	—	69	—	83	—
12	6$	6	—	38	—	19	—	90	—	60	—	70	—	84	10$
14	—	8	—	39	—	23	—	99	—	63	—	71	—	94	6$
16	—	9	—	40	—	24	—	2712	—	67	—	74	—	95	—
17	—	10	—	50	—	32	20$	15	—	68	—	80	—	97	—
21	—	15	—	52	—	33	6$	19	—	70	—	83	—	3400	—

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

EXPOSIÇÃO SOBRE A LARGURA DAS ESTRADAS DE FERRO DO FUTURO POR R. F. FAIRLIE, LIDA EM SESSÃO DA ASSOCIAÇÃO BRITANNICA DE LIVERPOOL, ACOMPANHADA DA NOTICIA ACERCA DOS RESULTADOS DE DUAS SERIES DE EXPERIENCIAS COM AS MACHINAS FAIRLIE.

MACHINAS FAIRLIE.

PRIMEIRA SÉRIE DE EXPERIENCIAS.

(Conclusão).

DO CAPITÃO LUCKRAFT, GERENTE DA ESTRADA DE FERRO BURRY POR VALLE DE GWENDRATH.

« Burry Port. Carmarthenshire, 1.º de julho de 1870.

« Tenho apenas poucas palavras a dizer em resposta a vossa de 3 de maio.

« A' vossa primeira pergunta não posso responder com uma estatistica detalhada, por que o machinista descuidou-se de m'a fornecer; posso, porém, dar-vos um calculo aproximado do trabalho feito. A Mountaineer consomme *cerca de duas toneladas* de carvão, quando a *Gwendreath* consome tres toneladas, e fazendo a comparação por 11 dias, o consumo de azeite e sebo e foi o seguinte:

« Mountaineer (machina Fairlie. Azeite 11 quartilhos. Sebo 7 libras.

« *Gwendreath* (machina ordinaria. Azeite 7 quartilhos. Sebo 11 libras.

DO SR. C E SPOONER, ENGENHEIRO E DIRECTOR DA ESTRADA DE FERRO PORTMADC E FESTINIOG.

« Bron y Garth, Portmadoc 1 º de junho de 1870.

« Estimareis saber que a *Little Wonder* ha já algum tempo que trabalha depois do infeliz abalroamento; e que depois de concertada trabalha bem. Na sémana passada ella levou para cima um trem pesando 80 toneladas e de 400 pés de comprimento, com a velocidade de 16 milhas por hora, gastando apenas 3 quintaes de carvão em toda a viagem para cima, o que é igual a 24,8 libras por milhas com esse peso, por uma subida de 700 pés em 13 1/2 milhas, mas acrescentando o carvão que gastou na viagem para baixo (meio quintal) fazendo 3 1/2 quintaes por 27 milhas, o consumo é sómente 14.5 libras por milha. »

A seguinte carta do Sr. A. Mc. Donneil, engenheiro da companhia da estrada de ferro da Irlanda Great Soutern e Western, a respeito das machinas de caldeira singela e *bogie* duplo construidas para essa companhia, foi recebida mais tarde pelo Sr. Fairlie.

« Repartição das locomotivas, Inchcore, Dublin, 19 de julho de 1870.

« Caro senhor.— Em resposta as vossas perguntas relativas ás duas machinas de *bogie* duplo construidas nestas officinas pelo systema, tenho a dizer que uma tem percorrido 5.677 milhas e a outra 3 867 milhas. Ambas trabalharam como machinas express, emquanto novas; e depois como machinas de passageiros com trens vagarosos, sendo a velocidade média destes trens de 25 a 30 milhas por hora, e a carga de 4 a 9 dos nossos carros grandes de 6 rodas.

« O peso é bem distribuido sobre as rodas, sendo 10 toneladas sobre cada par de rodas do *bogie* da machina e 8 toneladas sobre cada par de rodas do *bogie* trazeiro prompta para trabalhar, com agua bastante para 20 ou 25 milhas, e carvão sufficiente para a viagem de Dublin a Cork (165 milhas). As machinas fazem vapor extremamente bem e consomem carvão vagarosamente.

« Os machinistas avaliam o consumo em 3 ou 4 libras por milha menos do que o regular. Brevemente, porém, vos darei informações mais exactas, depois que ellas tiverem trabalhado mais algum tempo como machinas de trem. As machinas trabalham com muita facilidade, são muito firmes e faceis de manejar, não nos tem incommodado, senão um pouco com os canos de vapor, que fiz no principio sem juntas, mas alterei depois.

« Passão por curvas de 100 pés de raio e francamente pelas de 300 pés, o que na pratica é tudo quanto exijo dellas.—Sou etc.—*A. Mc. Donnell.*

VARIEDADE

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA.

Conteem curiosos esclarecimentos alguns paragraphos da conversação que um correspondente do *New York Herald* diz ter tido com Bazaine em Cassel.

Depois de manifestar que, por uma resolução do conselho de guerra, não se julgára opportuno proclamar a republica em Metz, e que só se déra conta do desastre de Sedan e de que o general Trochu figurava á frente da commissão da defensa nacional, Bazaine, respondendo á pergunta do correspondente—qual era a sua fé politica?—disse com firmeza:

— Jurei fidelidade ao imperador e á constituição. O imperador está preso; mas a constituição continúa em vigor. Nem eu, nem os meus camaradas reconheceremos nunca outro governo a menos que o imperador nos exima do nosso juramento.

— Tive-tes communicações com os governos de Tours e Paris?

— Dei-lhes a conhecer tudo o que occorria em Metz, sempre a verdade, não mais do que a verdade; mas não recebi delles resposta nem observação alguma.

— Não julgaes que houvesse algum encontro victorioso durante o cerco?

— Não, a victoria leva comsigo o logro do fim proposto. Algumas vezes causei grandes perdas aos Prussianos; mas o resultado final final foi sempre desfavoravel para mim.

— E a fome obrigava-vos a encetar negociações?

— Mesmo sem a fome as teria encetado, quando soube que não eram os republicanos, mas sim a canalha que governava Paris, Lyon e Marselha, quando soube que o exercito era insultado e que se inviliecia a memoria dos que eu venerava. Mas o certo é que a fome e só a fome me fez ceder. Enganar-vos-hieis se julgasseis que tomei sobre mim a responsabilidade de taes resoluções. Fui mero executor das ordens de um conselho de guerra, cujos membros tinham consultado préviamente a opinião dos generaes, coroneis, etc., antes de formular o seu voto.

— Poderieis dizer-me alguma cousa das resoluções tomadas nesse conselho?

— Sim, ouvi. Depois de se terem reduzido as rações de pão de 500 a 300 grammas, e depois a 250, o general Coffinières informou-me de que as provisões não podiam durar mais de uma semana. Notai bem, que tinhamos matado 350 cavallos por dia, dos quaes 50 eram para os habitantes da cidade. Convoquei o conselho nos dias 10 e 12 de outubro, e unanimemente se resolveu que no dia 14 dariamos os primeiros passos para uma capitulação. Pedi ao principe autorisação para enviar o general Boyer ao quartel-general do rei, e concedeu-m'a com alguma demora. Haveis de saber já pelos periodicos que a sua missão foi completamente mallograda.

— Que ordens lhe tinheis dado?

— Propuz sahir com o meu exercito, empenhar a minha palavra de honra de não combater em quanto durasse a guerra. Deviam não obstante, permittir que eu convocasse e defendesse o parlamento francez contra segundo attentado da canalha, dos que o conde de Bismark chama *senhores das ruas*. Detesto a politica. Pediamos unicamente para fazer o que Gambetta não quiz; entrar na legalidade, reunindo os representantes da nação.

Que respondeu o conde de Bismark a essas propostas?

— Aqui tendes (apresentando ao correspondente um documento). Podeis lêr. E o relatorio do general Boyer. Todavia não o publiqueis. O conde se encarregará provavelmente de o fazer.

O correspondente, na breve resenha que faz do documento, diz que Bismark parecia disposto a acceitar as propostas de Bazaine; mas Moltke regeitou as, pensando de certo que o marechal não poderia impedir a deserção das suas tropas, que iriam engrossar as fileiras dos franco-atiradores.

O marechal continuou:

— Devo além disto notar-vos que o conselho de guerra me havia expressamente significado que eu não tinha poder algum para tratar de paz, porque isso competia a um governo reconhecido pelas camaras. No dia 18 de outubro tivemos outro conselho. O general Coffinières preveniо-nos de que as provisões estavam esgotadas, e comquanto isto fosse perfeitamente certo, sustentei-me ainda oito dias no meio dos mais crueis padecimentos. Afinal, resolveu-se capitular para evitar que morresse mais gente. Uma das nossas condições foi que a honra do exercito ficaria intacta, e a capitulação foi melhor que as demais que se tem feito nesta desgraçada campanha.

— Não havia alguma esperança de salvação?

— Nenhuma. Tinhamos já matado os cavallos da nossa artilharia e cavallaria. As tropas estavam desesperadas.

— Quantos homens, dos 173,000 que cahiram prisioneiros, terieis podido pôr em campo de batalha?

— O muito 60,000. Mas sem artilharia nem cavallaria, que podiam fazer contra 200,000 adversarios, senhores de excellentes posições?

Em resumo, das anteriores explicações e das que dá o general Changarnier, infere-se que Bazaine acariciou de certo a idéa de ser um dictador militar, especie de Monck da dynastia napoleonica; mas a capitulação de Metz, devida a outras, é completamente estranha á accusação de traidor que lhe fazem.

Com o titulo de—*A guerra á prussiana*, publica o *Siècle* uma carta que lhe foi dirigida por uma testemunha occular. Nella encontramos as seguintes informações acerca da vingança tomada pelos Prussianos de um revéz que tiveram na cidade de Nemours. E' uma nova serie de atrocidades a juntar ás que commettem todos os dias. Parece-nos que a somma já encheu a medida:

« Domingo de tarde, e quando nada fazia prever a sua chegada, entraram 47 hulanos a passo, com modos até insolentes. Comprehende-se facilmente o terror dos habitantes; n'um instante fecharam todas as lojas. Depois de um curto exame da situação, o destacamento inimigo installou-se no hotel S. Pedro, defronte da estação do caminho de ferro, isto é, fóra da cidade. A hora e meia da madrugada approximadamente, sentio-se uma viva fuzilaria; os guardas moveis que se achavam em Chateau-Landon, avisados do que se passava, tinham vindo cercar a hospedaria. Os uhlanos sorprendidos por este ataque imprevisto, resistiram no entretanto, mas foram obrigados a render-se ao cabo de meia hora, depois perdido seis dos seus; do nosso lado havia tres feridos. A captura foi operada ao grito de—*Viva a republica!*

Deviamos temer represalias: não se fizeram esperar. No dia seguinte, pelas 11 horas da manhã, 34 cavalleiros inimigos penetraram na cidade, de sabre e rewolver em punho; ordenaram á municipalidade que apromptasse para o dia seguinte 5,000 senhas de alojamento, 60,000 kilogrammas de aveia, e 12,000 kilogrammas de pães; annunciavam além disso a passagem de 30.000 homens.

Um forte destacamento cercou com effeito, terça-feira de manhã, a cidade por fórma tal, que um enterro que ia para o cemiterio teve de voltar para a igreja. Procederam então ás requisições, e depois de ter satisfeito tanto quanto pôde ser á sua avidez, dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, lugar do combate da ante-vespera, e deitaram fogo a todo o bairro. No momento em que escrevo esta carta, isto é, 30 horas depois do acontecimento, ainda lavra o incendio.

O armazem das mercadorias, as fabricas, as casas habitadas, as propridades isoladas, tudo são chammas. Roubaram, saquearam tudo; as perdas são immensas, irreparaveis. Os bandidos deitavam petroleo inflammado por todos os lados: é assim que respeitam o direito das gentes, é deste modo que lhes mandaram fazer a guerra.

Eis os vencedores de uma cidade onde não ha uma arma para a defensa, porque se tivessemos tido armas, mais de uma mulher até se teria defendido.

« Depois de terem realisado estes altos feitos, entraram brutalmente nas poucas casas que momentaneamente tinham poupado, e beberam e comeram, acompanhados por uma banda marcial composta de seis clarins e seis tambores. Depois de terem a barriga bem recheada, foram os mil e duzentos á mil e quinhentos heróes, desfilar por diante do quadro sinistro. E, quando os habitantes se precipitavam atraz delles para apagar o incendio, voltavam elles a correr, empurravam n'os brutalmente, e mostravam-lhes seis peças que dominavam a cidade, e que estavam promptas, diziam elles, para fazer a sua obrigação.

« Tudo o que não foi queimado neste infeliz bairro, foi destruido.

« Ainda isto não é tudo; levaram o maire de Nemours e o de S. Pedro, e dous vereadores da camara municipal, exigiram 10,000 francos (9:000$000) de resgate por cada um delles. Foi preciso tambem desenterrar os seus mortos do combate de domingo, e transporta-los a Sarchant... Hoje estamos tranquillos, mas receiamos tornar a vê-los. »

Accrescentamos a este relatorio o pequeno facto seguinte que faz sobresahir ainda mais a crueldade fria e premeditada dos Allemães:

« Um official dos franco-atiradores de Fontainebleau recebeu hontem em Tours a triste noticia de que os Prussianos mataram sua mulher e seu filho da idade de tres annos e meio, isto porque o official tinha commettido a imprudencia de escrever áquella infeliz que já tinha morto cinco Prussianos. »

—

Um dos globos sahidos ultimamente de Paris elevou-se á altura de 2,000 metros, e os viajantes ouviram um vivo fogo de fuzilaria dirigido contra elles. Largaram parte do lastro e elevaram-se á altura vertiginosa de 4,000 metros e mais.

Um sol esplendido illuminava aquellas regiões superiores da atmosphera. As nuvens, amontoados a uma grande profundidade por baixo dos pés dos viajantes, produziam o effeito das ondas de um vasto mar.

Um phenomeno curioso se produzio neste ponto culminante da ascenção: a voz humana repercutida pelas nuvens da atmosphera inferior, adquiria uma sonoridade singular. Os menores sahidos parecia que enchiam o espaço.

Mas os viajantes não tiveram tempo para se entreterem a estudar este phenomeno acustico. A pressão atmospherica era tão debil áquella altura, que o gaz fugio por todas as costuras do apparelho, e este desceu com rapidez terrivel.

A areia que os viajantes atiravam pelos lados da barquinha no intuito de moderar, já que não podiam conter, aquella queda furiosa, chovia-lhes sobre a cabeça.

Em menos de meio minuto, o globo deu em terra como uma massa inerte no meio d'um campo lavrado, no Valle de Brie-Conte-Robert, a seis leguas de Paris em direcção de Melun.

O globo fez ricochete ao contacto do solo, como uma bola de borracha, e elevou-se, porque não tinha lastro, a uma altura de 300 metros; tornou a descer, subio durante um quarto de hora, e os desgraçados viajantes, horrivelmente maltratados por aquelles abalos, teriam perecido infallivelmente, se alguns campesinos não colhessem as amarras segurando o globo.

—

Alguns membros do lyceu de Poitiers mandaram a seguinte carta a Mr. Gambetta, ministro do interior:

Senhor ministro.

Quando o levantamento em massa é julgado necessario, parece que só os que trabalham directamente para a defeza nacional é que devem ser isentos.

Ora, o decreto de 2 de novembro isenta os professores.

Julgou provavelmente, Sr. ministro, que, se o primeiro dever de qualquer cidadão é defender a sua patria, a primeira necessidade é ser instruido, e quiz conciliar assim os interesses da defeza nacional com os interesses da instrucção publica.

No entretanto permitta aos universitarios o protestar contra este pensamento generoso que os isempta para chamar a sua attenção sobre a opportunidade, sobre o perigo talvez de similhante isempção.

Primeiramente, no meio das preoccupações presentes, no estado actual dos espiritos, seria seriamente difficil que os estudos classicos sejam serios e fecundos. Ainda mais, e sobre tudo, se as circumstancias se tornam tão criticas para exigir a marcha dos ultimos guardas nacionaes mobilisados, julga que os filhos não terão direito de se admirar, de indignar-se, partindo os seus pais, quando os seus professores ficam?

N'este dia, senhor ministro, a influencia moral da universidade não seria por acaso gravemente compromettida, e não é pois esta influencia moral que é preciso salvar primeiro que tudo?

Professores dedicados ao nosso paiz, desejamos pois ser chamados a defende-lo com e como todos os outros guardas nacionaes sedentarios, mobilisados pelo decreto de 2 de novembro.

Por outro lado, cidadãos dedicados a universidade, não queriamos que, pela nossa partida ou pela morte, a instrucção da mocidade perigasse, talvez por annos, de ser entregue só as congregações.

Que todos os lentes leigos ou congreganistas, sejam pois chamados á defeza commum, e a patria salva, os de nós que ficarem, tornarão a tomar com jubilo o seu verdadeiro papel e o seu grande encargo de pregar as jovens gerações o horror da guerra e a fraternidade dos povos.

Seguem os nomes de dezesete signatarios.»

—

O *Siecle* publica a seguinte carta, do seu correspondente de Nuits, de 30 de novembro, relativa ás operações do exercito do éste:

« Escrevo-lhe sob impressão d'um acontecimento que terá suas consequencia. Si isto continua e espero que continuará, Dijon será nossa antes de poucos dias.

« A segunda legião do Rhone, commandada pelo coronel Ferrer, encontrou se com o inimigo hoje pela primeira vez, desde a sua sortida de Lyon.

« Saiamos de Beaune esta manhã ás 10 horas, devendo verificar o nosso movimento de avançar sobre Nuits, para unir a nossa esquerda ao exercito de Garibaldi, e reunirmo nos com o valente batalhão de moveis da Gironde, que está tambem actualmente á nossa esquerda, em Seurre.

« Este movimento deve-se a iniciativa do general Cremer, commandante em chefe das legiões do Rhone desde hontem, em substituição do Sr. Crevisier, chamado á Lyon para dar conta d'uma falta que poderia ter consequencias desastrosas, ainda que só no moral das nossas tropas. Eis o facto:

« Tinhamos já chegado á Nuits, no domingo da manhã; mas fundando-se em boatos ridiculos e inverosimeis, o general Crevisier, em vez de se conservar em Nuits, onde estavamos com forças sufficientes, resolveu na segunda-feira á noute fazer-nos recuar sobre Beaune e Seurre.

« As tropas estavam já bastante fatigadas, e esta contramarcha, ou para melhor dizer, está retirada, feita de noute, não era muito azada para influir favoravelmente no seu moral. A indignação era geral. Todos perguntavam quasi chorando, porque motivo se effectuava este repentino movimento de retrocesso, sem que nada o justificasse. A nossa posição estrategica era muito melhor em Nuits do que em Beaune.

« O general Bressolles, informado por telegrammas de Lyon d'este malfadado assumpto, chamou o general Crevisier á Lyon e confiou o commando em chefe das legiões do Rhone e das forças Chaviny, Verdun e Beaune ao joven e distincto general de brigada Cremer, fugido de Metz em ter assignado aquella vergonhosa capitulação.

« Desde esta manhã o general Cremer fazia-nos voltar ás nossas posições de Nuits; mas as cousas tinham mudado, e encontramos o inimigo, que se adiantara com a nossa retirada.

« A nossa marcha, principiada no dia 10, acabou á meia hora depois de meio dia, e andamos uns 5 kilometros, até proximo de Nuits mui tranquillamente e na maior ordem.

« Tudo parecia caminhar bem; até que o ajudante de campo do general Gremer, que nos precedia á uns 1:000 metros, chegou á galope para participar ao coronel Ferrer a presença do inimigo á entrada da cidade.

« Immediatamente o coronel destacou sobre os montes que dominam Nuits pela sua esquerda, um batalhão da legião precedido pelos franco-atiradores *da morte* (d'Argel), que vinham comnosco. O batalhão tomou posições, e encontrou n'aquelle ponto os franco atiradores dos Vosges.

« Os outros dous batalhões da legião foram distribuidos em guerrilhas pelo caminho. Só algumas companhias foram espalhadas pelas vinhas, á esquerda do caminho. O inimigo, já dominado, só tinha o recurso de recuar, para se não ver envolvido n'um triangulo cada vez mais estreito. A sua posição foi das mais terriveis durante duas horas e meia, até que se debandou completamente para a estrada de Gevry. Nuits estava reconquistado.

« O coronel Ferrer foi victoriado. O enthusiasmo da legião raiava no delirio. »

—

O correspondente do *Daily News*, em Cassel, conta nos seguintes termos o que se passa na residencia do ex-imperador Napoleão:

« Segundo o que vejo e ouço, estou cada vez mais convencido do restabelecimento do imperio em França, se os francezes não conseguirem constituir um governo republicano legal antes da queda de Paris. E' naturalmente impossivel communicar á outrem impressões puramente pessoaes, mas ha tambem considerações de caracter geral, que não devem escapar á attenção do publico europeu. Apresente o leitor a si proprio a seguinte questão: Que farão os allemães dos seus prisioneiros, se a guerra se prolongar além da queda de Paris?

« Não podem conserva-los e sustenta-los perpetuamente; e se teem de os enviar á França cedo ou tarde, caso em que a resistencia dos francezes dure mais tempo, podem elles solta-los a não ser com a condição de que estes prisioneiros deverão vencer essa resistencia? Nesse caso, convem que se assegure este resultado antecipadamente, organisando com os prisioneiros um exercito regular e disciplinado, que obre em nome de um governo, de um governo francez que tenha feito a paz com a Allemanha. Ora, que outro governo se póde ter para conseguir este fim, a não ser um governo militar, composto de Luiz Napoleão e dos seus marechaes? Não é preciso de maneira alguma que esse governo ratifique a cessão de Metz e de Strasburgo.

« Os allemães teem já o que querem, e nada podem receber; só tem a restituir o que elles quizerem. Depois de terem tomado Paris, poderão dar a escolher aos parisienses se preferem ser mantidos na ordem por uma guarnição allemã ou franceza. O resultado desta escolha, que não poderia ser duvidoso, será o titulo de posse do imperio restaurado. Supponhamos que o meio dia e o oeste não estão ainda subjugados, que prejuizo adviria d'ahi aos allemães? Um imperio no norte, uma republica no sul, e talvez uma monarchia bourbonica no oeste, lutando uns contra os outros, só fariam assegurar o triumpho dos allemães.

« Durante a ultima quinzena, Wilhelmshohe foi provavelmente a séde de um conselho bonapartista. A queda de Metz, sobrevinda antes da de Paris, ao contrario das previsões de Luiz Napoleão, modificou successivamente os projectos bonapartistas. A imperatriz foi por conseguinte a primeira convocada, e chegou antes de Bazaine e dos outros generaes aprisionados em Metz. Chegou e tornou a partir em grande segredo, evitou mesmo a residencia em Wilhelmshohe, e apeiou-se provavelmente em Cassel, protegida contra os olhares curiosos por um veu. Aconteceu-me encontra-la na sua volta do Hanover, na quarta feira ultima, ao entrar no hotel União.

« Bazaine, Lebœuf, Canrobert, Murat (mais velho) Fourton, Fossard, etc., continuam a estar aqui; parece que Bazaine dentro em pouco se dirigirá a Aix la Chapelle ao encontro de sua esposa, que não póde aturar as longas viagens, e um pouco mais tarde *Lebœuf* partirá para Bonn, e Canrobert para Stuttgard. Até aqui teem residido no hotel do Norte, d'onde vos escrevo; mas alguns já tomaram aposentos mais perto de Wilhelmshohe, e mais se diz que em breve chegarão outros generaes; de facto, veremos chegar successivamente todos aquelles que estão prisioneiros na Allemanha. Como devem ter o consentimento do governo prussiano para todos os seus movimentos, é evidente que o conde de Bismark não tem objecção alguma a fazer á que o ex-imperador esteja rodeado do seu estado-maior regular. Os republicanos francezes devem reflectir neste ponto, e não perder inteiramente de vista que, além d'este estado-maior, ha na Allemanha um exercito francez, que não conta menos de 350:000 homens.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 2)

XXXIV

O mandado de prisão.

Duas horas depois, o bom do Frontin, que via nas mais risonhas miragens e n'um futuro proximo a invejavel posição e avultadas prebendas de criado de confiança, dava contas á formosa Olympia do resultado da sua missão, e dizia-lhe que a *douda* (assim designava elle á condessa) residia havia quatro dias na granja dos Castanheiros, em casa do rendeiro João Roberto.

A senhora de Chavigny tomou nota do nome, depois mandou apparelhar o trem para sahir á tardinha.

D'ahi foi ter com o conde Annibal.

— Meu amigo, disse-lhe ella n'aquelle tom differente e submisso que sabia tomar ás mil maravilhas, e com que occultava a sua absoluta independencia, se m'o consente, disporei de si por quarenta e oito horas.

— Que quer fazer de mim, querida Olympia? perguntou o conde.

— Quero leva-lo a Clermont.

— E' preciso irmos a Clermont?

— E' indispensavel; trata-se de negocios importantes que desde já lhe posso explicar com todos os pormenores.

O conde fez um gesto de horror.

— Não, não, disse vivamente, não me explique nada; sabe que tenho aversão aos negocios.

Com isto contava Olympia.

— Como quizer, meu amigo, redarguio ella; posso contar comsigo?

— Certamente; a sua vontade é tambem a minha. Quando partimos?

— Hoje mesmo, ás sete da tarde; agrada-lhe assim?

— Agrada-me, como tudo o mais que faz.

— Obrigado.

E assim era, tudo agradava ao conde de Rahon, porque tudo lhe era indifferente. No seu estado progressivo e continuo de enfraquecimento physico e moral, só uma cousa temia n'este mundo; a discussão, as polemicas; amedrontava-o a idéa de uma luta domestica; para evitar isso, estava prompto a acceitar tudo, a supportar fosse o que fosse.

A hora ajustada, Annibal e a formosa Olympia mettiam-se na carruagem e seguiam pela estrada de Clermont.

O conde tinha naquella cidade um palacio onde nunca residia, e onde raras vezes entrava, mas que estava ao cuidado de dous ou tres servidores antigos; tinham sempre tudo tão limpo e arranjado, como se de um instante para outro esperassem seu amo.

A ex-marqueza de Chavigny, mal que desceu da carruagem chamou Frontin, que a acompanhára na qualidade de criado grave, e disse-lhe que fosse saber a que hora poderia ella fallar ao governador da provincia, o conde de Octeville.

Frontin voltou com um bilhetinho almiscarado, escripto em estylo capaz de embasbacar o illustre Scudery.

Declarava o conde, n'uma linguagem preciosissima, que não se atreveria a escolher uma hora que muitos outros invejariam, e que todo o santo dia estava ás ordens da rainha da belleza.

Olympia sorrio ao ler aquellas linhas.

— Quero crer, disse ella, que a minha victoria será pouco gloriosa, uma vez que tão pouco disputada é. Este charo conde o que quer é algemar-se com as minhas cadeias, e talvez que eu mais tarde lhe faça a vontade. Quando eu precisar sériamente que elle me pertença, será meu escravo.

A ex-marqueza de Chavigny, como sabia as disposições em que estava o governador, quiz dar-se o prazer de o fazer esperar, á maneira do que praticam todas as mulheres e todas as estouvadas.

Por conseguinte, só ás duas da tarde, é que mandou pôr o trem, e dirigio-se para o palacio do governador.

O conde João de Octeville, governador da provincia da Auvernia, era um fidalgarrão de origem normanda, senhor de grandes dominios no Vèlay, dominios que lhe trouxera em casamento uma remota parenta dos Rahons.

Viuvo aos vinte oito annos de uma mulher pouco chorada, o conde tinha-se por exilado no seu governo, porque lá para elle não havia como os esplendores da côrte, e especialmente os galanteios parisienses.

Conservava-se todavia naquelle emprego por causa do esplendor que tão elevadas funcções espargiam sobre elle; não desprezava, porém, nenhuma occasião de revelar as suas aspirações a uma esphera onde os seus talentos podessem brilhar a vontade.

Isto deveria ser pouquissimo agradavel para a nobreza da Auvernia. Ella, porém, achava a cousa muito simples e não se zangava.

Ao tempo em que nós vamos pô-lo em scena, o conde João de Octeville tinha quarenta annos e podia, em todas aquellas terras por alli passar por um dos mais encantadores cavalheiros.

A extremada elegancia do seu vestuario habitual, a esplendida riqueza dos fatos de grande gala, contribuiam grandemente para a sua immensa reputação, e faziam d'elle, no entender do povo da Auvernia, um ente de todo em todo superior aos outros mortaes.

O governador recommendava-se tambem além d'isso pelo extravagante luxo das suas equipagens, pelos grandes talentos colinarios do seu cozinheiro, e pela desusada bizarria com que montára toda a casa.

Muitas mãis, e das da melhor estirpe, andavam com o sentido n'elle para suas filhas. A quaesquer palavrinhas relativas ao casamento, respondia o governador invariavelmente:

— Supportei por muito tempo as cadeias do hymeneu. D'ora avante pertenço todo inteiro ao voluptuoso e frivolo amor, a Cupido, que é filho de Venus. A maneira da borboleta, que saltita de flôr em flôr, assim eu quero correr de formosura em formosura.

Digamos de passagem que as taes *cadeias do hymeneu*, tão pesadas no dizer d'elle, só as tinha supportado elle cousa de dous annos.

Quando a carruagem da formosa Olympia entrou no pateo do palacio do governador, desceu o conde a escada nobre com a ligeireza de um rapaz de vinte annos, atravessou a toda a pressa o vestibulo, e chegou ao mais alto degrão da escadaria, mesmo a tempo de offerecer a mão a sua visita para a conduzir ao primeiro andar.

— Condessa, disse-lhe elle pelo caminho, subito enthusiasmado, este dia fica marcado entre os melhores da minha vida!

— Sériamente, conde? replicou a fidalga requebrando-se toda. E póde saber-se o que valera a este dia tamanha honra?

— O immenso favor que me concede, condessa, vindo visitar-me hoje pela primeira vez.

— Isso meu charo conde, é da mais apurada galanteria; custa-me, porém, a acreditar que ligue tamanha importancia á minha visita.

— Pois que! duvida, condessa...

— Duvido um poucochinho, confesso.

— Mas olhe bem para mim! hei de estar por força pallido e desfigurado: palpita-me o coração; sinto febre; acho prodigiosa esta minha felicidade: exalta-me, transporta-me, porque de todas as venturas que tenho gosado, é esta, bem alto o proclamo, a mais preciosa, a mais inapreciavel!

— O' conde, olhe que se eu tivesse mais alguma vaidade, ia tomar essas bonitas cousas por uma declaração em toda a regra.

— E é uma declaração, condessa, é uma declaração das mais sinceras!

— Ora ahi está! cahio das nuvens! Então ama-me?

— Amo-a loucamente!

— E eu que nunca dei por tal cousa! Mas em que tempo, meu charo conde, principiou esse galante amor?

— No tempo já remoto, em que a vi pela primeira vez. Os seus olhos formosos vararam-me o coração. Ah! como eu invejava a sorte do felicissimo marquez, seu primeiro esposo! Desde essa época que trago preso o coração.

— Palavrinha? quando toda a gente o inculca por um grande voluvel? Acho inverosimil.

— Nada é inverosimil a seu respeito. A condessa é capaz de prender a propria inconstancia. Não arrancou as azas ao amor, para elle não se poder affastar de si? Vê-la, é ama-la, e quem a amar, só a si póde amar. Apparece a condessa, fica-se vencido. Experimentei isso comigo.

— Sem lutar.

— De que serviria a luta? a condessa é irresistivel.

— Sendo preciso, dáva-me a prova d'isso?

— Quer o meu sangue, condessa?

A formosa Olympia desatou a rir, e volveu:

— O seu sangue, charo conde, só está bem nas veias de um fidalgo com o seu merecimento. Quero simplesmente um mandado de prisão.

— E' contra seu marido? perguntou com viveza o senhor de Octeville. Quer ver-se livre? Temos de o mandar por alguns mezes ou mesmo por alguns annos, para Piquerol, para o forte de Joux ou para as ilhas de Santa Margarida? Falle, condessa, sou todo seu.

— Não se trata do senhor de Rahon, respondeu Olympia, rindo sempre: nunca vi marido menos incommodo. Só vê pelos meus olhos, só ouve pelos meus ouvidos, só tem a minha vontade. Trata-se de outra pessoa. Está concedido o meu pedido?

— Nem duvide sequer. Tenho exactamente aqui o que pretende. Diga-me o nome do inimigo que a incommoda, para eu o escrever.

— Deixe o nome em branco.

— Condessa, o costume não é esse.

— Que me importa a mim o costume! Quer-me talvez resistir, a mim que sou irresistivel?

— Deus me livre! Aqui tem o mandado de prisão.

— Obrigado conde, o senhor é um fidalgo adoravel. E' agora que me provou o imperio que eu tenho no senhor, vou provar-lhe tambem a minha confiança: isto não é para nenhum inimigo, é para uma inimiga que eu quero que desappareça sem ruido nem escandalo.

— Uma mulher!

— Exacto.

— Mas que mulher é.

— Não sei.

— Está fallando por algarismo, condessa.

— Se o caso que me succede é um verdadeiro enigma! Ha dous dias não conhecia eu a especuladora ou douda que ameaça a minha posição. Essa creatura, cujo nome não sei, appareceu hontem no castello. Aproveitando-se de uma vaga semelhança com a condessa Maria de Rahon, a primeira mulher de meu marido, atreveu-se a teimar diante de mim que era ella a condessa. Que diz a isto?

— Digo que acho a imprudencia rara e maravilhosa.

— A condessa Maria morreu nos meus braços, continuou a formosa Olympia; meu primo, o marquez de Saint-Maixent, uma criada e muitos criados do conde Annibal, presencearam a sua morte. O corpo d'ella está no tumulo de familia. Nunca houve morte mais authentica, isto é claro, e todavia a douda a que me refiro entrou a gritar que vinha reclamar o seu lugar, os seus direitos, insultando-me em termos tão insolentes, que eu córaria só em repeti-los. Tive de a mandar pôr na rua pelos meus criados.

— E fez muito bem! Que disse a isso o conde, o seu marido?

— Tenho todo o cuidado em o poupar ás commoções desagradaveis; ainda não sabe nada.

— E' uma acertada precaução! E que foi feito d'essa desgraçada?

— Parece que lhe deram gasalhado em casa de um rendeiro do castello, complice ou logrado por ella; logrado ou complice, ha de ser castigado.

(*Continuar-se-ha.*)